



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE CASCAVEL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS – NÍVEL DE  
MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

**SIMONE FRANCISCO DOS SANTOS**

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EXPERIMENTAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO  
NECESSÁRIO**

**CASCAVEL – PARANÁ  
2018**

SIMONE FRANCISCO DOS SANTOS

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EXPERIMENTAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO  
NECESSÁRIO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para a obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração em Linguagem e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino.

Orientadora: Prof. Dra. Beatriz Helena Dal Molin

CASCADEL – PARANÁ  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

dos Santos, Simone Francisco  
TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EXPERIMENTAÇÃO DOCENTE : UM  
DESAFIO NECESSÁRIO / Simone Francisco dos Santos;  
orientador(a), Beatriz Helena Dal Molin, 2018.  
75 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018.

1. Tecnologia Educacional. 2. Experimentação Docente. 3. Programa Agrinho. I. Dal Molin, Beatriz Helena . II. Título.

SIMONE FRANCISCO DOS SANTOS

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EXPERIMENTAÇÃO DOCENTE: UM DESAFIO  
NECESSÁRIO**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, em 15 de junho de 2018.

---

Profa. Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Letras

Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelos Professores:

---

Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin

Orientadora

---

Profa. Dra. Nelita Bortolotto

Membro Titular Externo

---

Prof. Dr. Antônio Donizete da Cruz

Membro Titular Interno

*Dedico este trabalho aos que sempre me fizeram acreditar que tudo daria certo, mesmo sentindo a minha ausência durante esse período que me dediquei ao mestrado:*

*Meus pais, Arlindo e Izabel.*

*Meus filhos Ana, Tiago e Mariana.*

*Meu esposo e amigo, Edson.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui. Foram muitos desafios, mas, Ele me sustentou e me fez forte para seguir em frente.

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, por meio dos professores e servidores do Programa de Pós-Graduação em Letras – Nível Mestrado e Doutorado.

Às orientações e as palavras encorajadoras e amigas da **Profª Dra. Beatriz Helena Dal Molin**, que me possibilitaram abrir horizontes e reforçar o meu compromisso com a educação e com a busca de um ensino que realmente integre e transforme. Sou imensamente grata pela oportunidade de tê-la como minha orientadora, pois sempre teve a palavra certa para cada momento. À senhora, minha admiração, carinho, respeito e gratidão.

Agradeço também aquelas pessoas especiais que conheci durante a minha trajetória no mestrado e que tanto me ajudaram com palavras e/ou atitudes de apoio: **Fernanda Dacoltivo, Jéssica Paula Vescovi, Isabela Karolina Gomes Ferreira Oliveira e Mirian Ligia Endo Karolesky**.

A todos os colegas de turma (mestrado e doutorado), com os quais pude conviver e trocar experiências enriquecedoras.

Aos amigos, familiares e colegas de trabalho, que sempre manifestaram apoio e incentivo à realização deste sonho.

À Secretária Municipal de Educação de Terra Roxa, Sra. **Márcia Maria Sônego de Pádua**, por me permitir realizar esse estudo nas Escolas Rurais Municipais e por demonstrar apoio à pesquisa e a aplicação das ações sugeridas a partir de nossa observação participante.

Ao SENAR-PR, pelas obras que nos foram disponibilizadas, pela viagem até Curitiba, que nos foi proporcionada através da Regional de Matelândia, a fim de que pudéssemos conhecer melhor o evento de premiação do concurso *Agrinho* e ainda por sempre mostrarem-se solícitos aos nossos pedidos de treinamentos e/ou esclarecimentos.

Aos professores que, no ano de 2017, atuaram nas Escolas Rurais **José de Alencar, Maria Carolina Engel e Osvaldo Cruz** e que, gentilmente, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente apoiaram a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*Paulo Freire*

DOS SANTOS, Simone Francisco. **Tecnologia Educacional e Experimentação Docente: um desafio necessário**. 2018. 75f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel.

## RESUMO

A presente dissertação, denominada **Tecnologia Educacional e Experimentação Docente: um desafio necessário**, vinculada à linha de pesquisa *Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino*, do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste tem como tema o Programa *Agrinho* e suas contribuições relacionadas à prática docente observada sob a ótica da Experimentação, segundo a concepção deleuziana, nas escolas rurais municipais de Terra Roxa. Em sua parte inicial, apresentamos o histórico do Programa *Agrinho* e a sua proposta pedagógica para verificar se da interdisciplinaridade preconizada pelo programa chega a transpor-se para a visão transdisciplinar, segundo Basarab Nicolescu. Buscamos igualmente, observar se os professores possuem conhecimento relacionado às possibilidades de trabalho com base na concepção do Programa *Agrinho* e, se a extrapolam, em sua forma trabalhar os temas propostos, com o objetivo de contribuir para a importância da constante reflexão sobre a prática docente, segundo a perspectiva da Experimentação (segundo Deleuze, 2006). Diante do exposto, a pesquisa buscou responder, principalmente, aos seguintes questionamentos: as propostas metodológicas do *Agrinho* apresentam a clareza necessária ao entendimento e aceite por parte dos professores e são bem aproveitadas por eles no cotidiano do fazer pedagógico? Como se processa a Experimentação Docente? Que elementos um programa de formação deve apresentar para contribuir com a melhoria da qualidade educacional, segundo o que entendemos por Experimentação? Que pontos do Programa *Agrinho* facilitam a inferência clara dos objetivos do mesmo pelos educadores, de modo que seja incorporado de forma imediata à Experimentação? Nossa pesquisa foi realizada no formato da Pesquisa Qualitativo-interpretivista, com base na perspectiva teórica da Linguística Aplicada e, da Pesquisa-ação, tendo em vista que existe a participação e a interferência da pesquisadora, pois no ano de 2017, a mesma passou a trabalhar como suporte técnico e pedagógico na Secretaria Municipal de Educação, assumindo também a função de diretora das escolas rurais de Terra Roxa. A base teórica desta pesquisa é fundamentada por estudiosos como Deleuze (2006), Guattari (2006), Delors (2000), Dal Molin (2003), Gallo (2002), Guattari (1990), Morin (2000), Nicolescu (2000), entre outros. A pesquisa contribuiu para identificar a necessidade de reorganizar a distribuição dos programas educacionais disponibilizados no município, de forma que a adesão a um dos programas fosse uma ação docente, entendida pelos professores já no momento da distribuição de aulas. Deste modo, acreditamos que a Experimentação deleuziana seja mais uma forma de levar professores, coordenações pedagógicas e Secretaria Municipal de Educação, a obter uma melhor apropriação das oportunidades possibilitadas pelo Programa *Agrinho* e para além dele.



**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia Educacional, Experimentação Docente, Programa Agrinho.

DOS SANTOS, Simone Francisco. **Educational Technology and teaching experimentation: a necessary.** 2018. 75f. Dissertation (Masters in Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel.

### ABSTRACT

The present dissertation, denominated **Educational Technology and teaching experimentation: a necessary challenge**, linked to the research line *Language: Linguistic, Cultural and Teaching Practices*, of the Masters in Letras of the Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE has as its theme the *Agrinho Program* and his contributions related to Teaching Experimentation in municipal rural schools. In its initial part, we present the history of the Agrinho Program and its pedagogical proposal based on the transdisciplinary vision. We seek to observe if teachers have knowledge related to the possibilities of work based on the essence that the *Agrinho Program* brings in its conception and in its form to present the subjects to be worked. From this observation, we elaborate comments with the objective of contributing to the importance of the constant reflection on the teaching practice or Teaching Experimentation (according to Deleuze, 2006). Based on the above, the research sought to answer, mainly, the following questions: The methodological proposals of Agrinho present the clarity necessary to the understanding and acceptance by the teachers and are so that they are well used by them in the daily of the pedagogical doing? How is Pedagogical Experimentation or Teaching processed? What elements should a training program present to contribute to the improvement of educational quality? What points of the *Agrinho Program* facilitate the clear inference of the goals of the program by the educators, so that it is incorporated immediately to the teaching experimentation? Our research was carried out in the format of the Interpretative Qualitative Research, within the theoretical perspective of Applied Linguistics and Action Research, considering that there is participation and interference of the researcher, since in the year 2017, it began to work as support technical and pedagogical at the Municipal Department of Education, also assuming the role of director of rural schools. The theoretical basis of this research is supported by scholars such as Deleuze (2006), Guattari (2006), Delors (2000), Dal Molin (2003), Gallo (2002), Guattari (1990), Morin (2000), Nicolescu (2000), among others. The research contributed to identify the need to reorganize the distribution of educational programs available in the municipality, so that adherence to one of the programs is a teaching obligation, already known at the time of class distribution. In this way, we believe that teachers can better prepare themselves to apply the suggested methodological proposals, carrying out the Teaching Experimentations with greater support of the pedagogical coordination of the schools and of the Municipal Department of Education, aiming at a better appropriation of the opportunities made possible by the *Agrinho Program*.

**KEYWORDS:** Educational Technology, Teaching Experimentation, Agrinho Program.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 – Índices da Escola R. M. Maria Carolina Engel.....                 | 41 |
| Quadro 2 – Índices da Escola R. M. José de Alencar.....                      | 43 |
| Quadro 3 – Índices da Escola R. M. Osvaldo Cruz.....                         | 44 |
| Quadro 4 – Sexo.....   | 46 |
| Quadro 5 – Faixa Etária.....   | 46 |
| Quadro 6 – Filhos.....   | 46 |
| Quadro 7 – Área de Formação.....   | 47 |
| Quadro 8 – Nível de Educação Formal.....                                     | 47 |
| Quadro 9 – Tempo de Serviço na Rede Municipal de Educação de Terra Roxa..... | 48 |
| Quadro 10 – Carga Horária Trabalhada.....                                    | 48 |
| Quadro 11 – Cursos <i>Agrinho</i> via SENAR-DIGITAL.....                     | 48 |
| Quadro 12 – Metodologias aplicadas em 2017.....                              | 49 |
| Quadro 13 – Internet em Casa.....  | 49 |
| Quadro 14 – Internet no Celular.....   | 49 |
| Quadro 15 – Redes Sociais e Aplicativos.....                                 | 50 |
| Quadro 16 – Conhecimento da Plataforma Eureka.....                           | 52 |
| Quadro 17 – Outras Plataformas Utilizadas.....                               | 52 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Cursos ofertados via SENAR-DIGITAL..... | 28 |
| Figura 2 – Página I de acesso aos cursos.....      | 29 |
| Figura 3 – Página II de acesso aos cursos.....     | 29 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EAD – Ensino à distância

FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SMED – Secretaria Municipal de Educação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO .....   | 14        |
| <b>1. O PROGRAMA AGRINHO .....</b>   | <b>25</b> |
| 1.1 CURSOS DE FORMAÇÃO AGRINHO .....   | 26        |
| 1.2 CONCURSO AGRINHO: INCENTIVO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO<br>COM BASE NA VISÃO COMPLEXA, INTER E TRANSDISCIPLINAR ..... | 30        |
| <b>2. PERSPECTIVA METODOLÓGICA .....</b>   | <b>37</b> |
| 2.1 PANORAMA E SUJEITOS DA PESQUISA .....  | 38        |
| 2.2 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS .....   | 39        |
| <b>3. APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS MUNICIPAIS.....</b>  | <b>39</b> |
| 3.1 PERFIL DOS PROFESSORES .....   | 45        |
| 3.2VISÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS PROGRAMAS<br>EDUCACIONAIS .....  | 50        |
| <b>4. ANÁLISE DAS ADESÕES AO PROGRAMA AGRINHO 2017/2018 .....</b>  | <b>53</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>56</b> |
| REFERÊNCIAS.....   | 58        |
| APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....   | 60        |
| ANEXO A – PREMIAÇÃO DO CONCURSO AGRINHO 2016 .....   | 64        |
| ANEXO B – OBRAS DISPONÍVEIS NO PROGRAMA AGRINHO .....  | 66        |
| ANEXO C – FORMAÇÕES AGRINHO VIA SENAR-DIGITAL .....  | 67        |
| ANEXO D – REGULAMENTO CONCURSO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....   | 69        |
| ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCL.....  | 74        |
| ANEXO F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....  | 75        |

## INTRODUÇÃO

*A consciência da complexidade nos faz compreender que não podemos escapar jamais da incerteza e que jamais poderemos ter um saber total: “a totalidade não é verdade”*  
Edgar Morin

Nos dias atuais, em virtude de tantos atrativos provenientes da constante evolução tecnológica, cada vez mais, os alunos se mostram inquietos e com pouca aceitação para ficarem acomodados dentro de uma sala de aula, ouvindo a uma série de explicações orais, pautadas apenas nos tradicionais meios de apoio a aprendizagem. Conseqüentemente, a escola acaba tendo uma enorme dificuldade em cumprir com o papel de formar pessoas engajadas com a transformação social.

O principal desafio dos profissionais da educação consiste em adotar estratégias que permitam fazer com que o aluno sinta vontade de estar na escola, para que assim esta, mediante seus professores, consiga formar pessoas capacitadas para o pleno exercício da cidadania e para uma convivência harmoniosa entre sociedade e meio ambiente.

No mundo contemporâneo é possível perceber que a intolerância acaba sendo a origem de diversas tensões sociais. O avanço tecnológico e a globalização nos permitem ter acesso a informações relativas ao mundo inteiro, no entanto, notamos que, para que a democratização da informação tenha êxito no objetivo de aproximar povos e culturas e, diminuir tensões históricas relacionadas a questões culturais e territoriais, é preciso que o ser humano seja conscientizado para isso, portanto, precisamos que a escola realize um trabalho que vá além das disciplinas, resgatando valores essenciais e, buscando travar o processo de autodestruição do ser humano e conseqüentemente do planeta.

Neste sentido, Delors (2010) afirma que é papel da educação, tratar as tensões sociais de modo que favoreça o respeito ao pluralismo e a sobrevivência da humanidade:

Somos levados, portanto, a revalorizar as dimensões ética e cultural da educação e, nesse sentido, a fornecer os recursos para que cada um venha a compreender o outro em sua especificidade, além de compreender o mundo em sua busca caótica de certa unidade; mas,

previamente, convém começar pela compreensão de si mesmo, em uma espécie de viagem interior, permeada pela aquisição de conhecimentos, pela meditação e pelo exercício da autocrítica. (DELORS, 2010, p.10)

Sendo assim, é importante que a escola atenda às exigências da nova sociedade de forma menos engessada, motivando o pensamento e as ações educativas de forma livre e criativa, para isso, o professor precisa reavaliar a sua ação docente ou seu fazer pedagógico que, aqui, passaremos a denominar de *Experimentação Docente*, por estar fundada em um conceito de Deleuze (2006), que a define como ato que para realizar-se, move-se por um fluxo e, no seu movimento, substitui uma ordem de generalidade por outra, substituindo uma ordem de igualdade por uma de ordem de semelhanças, que se desfaz para descobrir uma igualdade que permita a identificação de um fenômeno das condições particulares da Experimentação.

Ao trabalharmos a Experimentação como ato pedagógico, temos as ações, o conhecimento e as estratégias continuamente se compondo, e recompondo, de modo que o movimento se renova a cada situação de ensino aprendizagem, porque se retroalimenta, logo, podemos afirmar que a Experimentação está distante dos planos educativos estanques, elaborados de modo fechado, sem o conhecimento prévio e o contato com os estudantes aos quais se destinam.

Neste sentido, acreditamos que a prática docente que graça em nossas escolas pode não estar adequada aos dias atuais, uma vez que o professor deve migrar da condição de “único detentor de saber” para a condição de gerenciador do processo de construção do conhecimento, onde o estudante deve aparecer como protagonista, sendo que para isso, esse aluno deve ser preparado e estimulado a saber aprender, ou seja, saber como e onde encontrar o conhecimento. Esta estratégia acaba sendo mais relevante do que apenas armazenar o conhecimento adquirido. Neste sentido, Valente (1999) ressalta que estas condições contribuem para que a escola forme um:

[...] indivíduo crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de utilizar os meios automáticos de produção e disseminação da informação e de conhecer o seu potencial cognitivo, afetivo e social. (VALENTE, 1999, p.34).

Com base no exposto, acreditamos que seja de grande importância, considerarmos a evolução tecnológica aliada ao ensino. Deste modo, optamos por fazer um estudo específico sobre o *Programa Agrinho*, que faz parte do grupo de programas que são anualmente ofertados aos professores do ensino fundamental das escolas municipais de Terra Roxa – PR (1º ao 5º ano) verificando sobre a aceitação e aplicação do mesmo pelos docentes que atuam nas escolas rurais municipais. Buscaremos ainda, relatar a forma como os professores entendem a concepção e a metodologia do *Agrinho*, que é considerado o maior Programa de responsabilidade social do Sistema FAEP (Federação de Agricultura do Estado do Paraná – Sindicato Rural) e Governo do Estado do Paraná, sendo viabilizado através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Sua consolidação acontece através de parcerias entre as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, além do Tribunal de Justiça do Paraná, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Estado do Paraná, Ministério Público do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho – 9ª região, Instituto Ambiental do Paraná, Receita Federal, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow AgroSciences.

No decorrer deste trabalho, também buscaremos compreender a forma como é realizada a aplicação do *Programa Agrinho* nas escolas rurais de Terra Roxa, sob o ponto de vista de seus objetivos explícitos e implícitos, estratégias de envolvimento dos professores e estudantes, e sob o ponto de vista do alcance e dos objetivos propostos e mesmo das possibilidades de, a partir do proposto, ter uma nova proposta para ir além do dito, lembrando que cada vez mais, o profissional da educação precisa encarar desafios para que consiga ter sucesso em suas metas de ensino, portanto, observar e conhecer bem a sua clientela é fundamental para que ele possa planejar estratégias eficazes em sala de aula, usando o senso crítico para sempre ir além do explícito, no *Agrinho*.

Nos bancos de dissertações e teses é possível encontrar diversos estudos sobre inserção da tecnologia educacional nos processos de retomada do ensino, porém, é importante lembrar que, o termo tecnologia<sup>1</sup>, será tratado no sentido de

---

<sup>1</sup> **Tecnologia** é um produto da **ciência e da engenharia** que envolve um conjunto de **instrumentos, métodos e técnicas** que visam à resolução de problemas (...) tem origem no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo". Disponível em: [www.significados.com.br](http://www.significados.com.br). Acesso em 14/01/2017



técnicas e formas de ensino, sem se prender unicamente à utilização da tecnologia digital em sala de aula, pois consideramos a necessidade de se entender este termo de forma mais abrangente e não apenas como um modo de deixar a aula mais atrativa. Trata-se de envolver todas as inovações relacionadas ao fazer didático pedagógico, porém, claro, sem deixar de incluir a internet e as mídias tecnológicas. A busca por novos recursos e tecnologias deve ter o objetivo principal de “despertar” o aluno para a aula, ou seja, motivá-lo a participar como protagonista no processo de construção do conhecimento.

É preciso que o professor esteja disposto a adotar novas estratégias de ensino e rever, constantemente, os seus métodos e técnicas de aprendizagem. Não são mudanças simples, pois envolvem um contínuo recomeço, no entanto, essa quebra de paradigmas é fundamental para que o processo de mudança das estratégias, recursos e metodologias ocorra com certa celeridade e se concretize na educação.

Neste sentido, concentramos nossa pesquisa no município de Terra Roxa – PR, que tem aproximadamente 18 mil habitantes. A rede municipal de educação é composta por sete (7) estabelecimentos de ensino que trabalham com pré-escola e com as séries iniciais do Ensino Fundamental, sendo três (3) escolas na cidade, três (3) na zona rural e uma (1) localizada no distrito de Santa Rita. Além destas, o município também conta com três (3) Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI’s, porém estes não são contemplados com os Programas Educacionais citados neste trabalho.

Para nossa pesquisa escolhemos observar o trabalho dos professores das séries iniciais do ensino fundamental para os quais são ofertados, quatro (4) Programas Educacionais: *Agrinho (SENAR/FAEP)*, *A União Faz a Vida (SICREDI)* e *Cooperjovem (C. VALE)*, *Educação Empreendedora (SEBRAE)*, além do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que em 2017 passou a integrar formação continuada destinada também à pré-escola, ciclo 1º ao 3º ano e Programa Novo Mais Educação, que de acordo com informações disponíveis no portal do Ministério da Educação “tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes”. Para o ano de 2018 foi acrescentado

---

ainda o *Programa Educação Financeira* (ITAIPÚ).

Deste modo, dentre todos os programas educacionais existentes no município, delimitamos nosso trabalho ao estudo referente ao Programa *Agrinho*, que em 2017 completou 22 anos. Segundo a publicação do SENAR, em sua revista Boletim Informativo (2017):

Investir na educação é investir no futuro. Esta é a motivação que norteia o Agrinho desde seu início há 22 anos. A festa de premiação nesta segunda-feira (30/10/17) é apenas o fechamento de um longo trabalho que inicia com a produção e distribuição de material didático, capacitação de professores até chegar às salas de aula. Depois passa pela inscrição dos trabalhos no Concurso, triagem do material, banca e toda a logística do evento que reúne 1,5 mil pessoas. Nesse momento, 314 alunos e professores são contemplados com prêmios que vão desde tablets, notebooks até os seis automóveis zero quilômetro entregues aos professores que conquistaram os primeiros lugares nas Experiências Pedagógicas. O Sistema FAEP/SENAR-PR tem o objetivo de, por meio do Agrinho, seu maior programa de responsabilidade social, reconhecer publicamente o esforço de milhares de professores anônimos que diariamente se dedicam à formação de cidadãos com senso crítico que possam exercer liderança e fazer a diferença para um mundo melhor. Além de reduzir a distância entre campo e cidade. (BOLETIM INFORMATIVO, 2017, p.2)

Com base nas informações levantadas, a pesquisa esteve pautada nos seguintes questionamentos: a) As propostas metodológicas do Agrinho estão claras para os professores e são bem aceitas e exploradas por eles? b) Pelas proposições do programa pode-se dizer que pode ocorrer a Experimentação Docente? c) Que elementos um programa de formação deve apresentar para contribuir com a melhoria da qualidade educacional? (d) Que pontos do programa facilitam a inferência clara dos objetivos do mesmo pelos educadores, de modo que este seja incorporado de forma imediata à Experimentação Docente?

Percebemos que os tradicionais recursos didáticos que vem sendo utilizados há décadas, são ainda hoje muito empregados, porém, alguns deles já não acompanham o movimento do nosso tempo, apresentando-se como monótonos e cansativos para os alunos.

Atualmente, desde o início da vida escolar, nota-se que o perfil do aluno é outro. As crianças estão cada vez mais expostas à informação. A televisão, a internet e as diversas mídias tecnológicas fazem parte do dia a dia de muitas crianças e com isso, elas já chegam à escola “conectadas” a um mundo repleto de informações. Aos professores cabe a missão de contribuir para que estas informações sejam transformadas em conhecimento.

Apesar de a maioria dos profissionais em educação não ter sido preparada em sua formação acadêmica para atender alunos do século XXI, cabe a eles a missão de realizar transformações no modo de ensinar. Assim, precisam estar dispostos a um constante reaprender e para isso, a Formação Continuada é essencial, pois o aprendizado ao longo da vida é uma exigência cada vez mais forte no mercado globalizado, até porque, a validade do conhecimento é fugaz e este fica obsoleto rapidamente.

As aulas trabalhadas a partir do incentivo à pesquisa, à utilização de métodos interativos entre escola e comunidade e do suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's tendem a ser mais ricas e atrativas, porém, sabemos que ainda assim, o sucesso na aprendizagem pode não ocorrer, pois depende muito da visão e da postura do professor na hora de escolher a metodologia e as estratégias mais adequadas ao conteúdo que deseja ou precisa aplicar, sem deixar de considerar o perfil de seus estudantes.

Sendo assim, e, entendendo como evolução da tecnologia educacional, não apenas os recursos ligados às mídias tecnológicas, mas, de um modo mais abrangente, ressaltando as novas formas de ensinar e de pensar a educação, surge igualmente, a necessidade do envolvimento de diferentes atores, como família, comunidade, empresas, entidades e sociedade em geral.

Nos últimos anos é possível notar que cada vez mais empresas e entidades estão sendo conscientizadas a respeito da importância do desenvolvimento de programas de responsabilidade social, com isso, estão sendo realizados investimentos na criação de programas educacionais destinados a alunos e professores.

Deste modo, os programas por nós citados anteriormente entram nos municípios por meio das Secretarias Municipais de Educação e surge, então, a necessidade de entendermos como estas empresas/entidades estão vendo a educação e, quais as reais contribuições que buscam oferecer.

Segundo o texto de Gislaine Moreno, na revista Linha Direta, “diversos programas de responsabilidade social de grandes empresas brasileiras estão empenhados com os avanços no sistema educacional”. E ainda, segundo a autora, através de iniciativas diversas é possível notar que lideranças fortalecidas e uma comunidade escolar participativa favorecem o surgimento de um ambiente motivador do interesse acadêmico, pois o estudante passa a receber “estímulos que valorizam a aprendizagem e que revelam a sua importância no processo de construção de um futuro melhor”. (MORENO, 2017, p.45)

Diante do exposto, entendemos a importância de se compreender bem a estrutura, a metodologia, os autores basilares e os objetivos principais do *Programa Agrinho*, para que nos seja possível concluir se os cursos de formação estão sendo formatados de forma que atendam a realidade do trabalho docente e, ainda, se estão sendo absorvidos e aplicados de forma que, de fato possam estabelecer diferença significativa na qualidade do ensino destinado a crianças e adolescentes.

Acreditamos que esse estudo seja uma possibilidade para gestores e professores refletirem sobre os resultados das formações, sobre a maneira como as escolas rurais se organizam em torno do Agrinho e de outros cursos de formação continuada para que, de fato possa-se dizer que a Experimentação Docente ocorra, segundo o que preconiza Deleuze, ou seja, como um fluxo que se retroalimenta a partir de estudos e ações no fazer pedagógico e, se também facultam a construção de um ambiente de oportunidades que favoreçam a constante melhoria no processo de ensino e aprendizagem, considerando o contexto sociocultural onde o estudante está inserido.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar o *Programa Agrinho*, visando à compreensão do seu alcance e limites na prática docente de seus partícipes. Para tal, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o motivo pelo qual o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR) e a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) ofertam Formação Continuada aos professores dos primeiros anos do ensino fundamental;
- Avaliar se o *Programa Agrinho* está sendo aceito pelos professores e, se está sendo analisado criticamente e, aplicado segundo o que se poderia chamar de Experimentação Docente;

- Observar o alcance da compreensão, por parte dos professores, do que é a proposta pedagógica do Agrinho;

- Identificar como se dá o incentivo ao uso das tecnologias e o alcance da compreensão por parte dos professores.

Consideramos que em face de tantas transformações sociais, é fundamental que a escola e os docentes participem do processo de mudança em relação às formas de ensinar. Portanto, precisam repensar o seu papel, a sua forma de atuação, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como ferramentas pedagógicas e também, a abertura da escola a parcerias educacionais que objetivem alcançar o real sentido da aprendizagem.

Com base nas necessárias transformações relacionadas à educação, cabe citar as ideias do estudioso francês, Jacques Delors (2010), que na qualidade de coordenador do relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura - UNESCO, intitulado "Educação: um tesouro a descobrir" juntamente com a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI apresentou teses que foram muito bem aceitas e passaram a fazer parte dos eixos que norteiam a política educacional brasileira.

No citado Relatório, Delors (2010), apresenta alguns desafios intelectuais e políticos que nos convidam a fazer importantes reflexões acerca dos rumos da educação ao longo da vida. Assim, é possível estabelecer correlações entre a necessidade de um contínuo aprendizado, por parte dos professores e as parcerias formadas entre escolas e instituições que optam por direcionar suas ações de responsabilidade social para a educação através da elaboração de Programas de Formação Continuada. Segundo Delors (2010):

(...) a educação ao longo da vida implica, diretamente, o conceito de "sociedade educativa": nesta sociedade, são oferecidas múltiplas oportunidades de aprender, tanto na escola quanto na vida econômica, social e cultural. Daí a necessidade de multiplicar as negociações e as parcerias com as famílias, o meio econômico, o mundo associativo, os atores da vida cultural etc. (DELORS, 2010, p.35).

Durante muitos anos, o papel do professor foi limitado ao de transmissor de conhecimento ao estudante, sendo ele, o professor, detentor do conhecimento, ficando o seu público estudantil, apenas a posição de expectadores. Em oposição a

essa ideia, a evolução tecnológica pediu e está conquistando, cada vez mais espaço no âmbito educacional, favorecendo a reflexão sobre novos métodos e técnicas a serem utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, com base em Delors (2010), entendemos o quanto é necessário que a escola aproveite as oportunidades de parceria que as organizações empresariais ou institucionais oferecem através de suas ações de responsabilidade social.

Diante do grande espaço que as novas tecnologias ganharam na vida das pessoas, os profissionais da educação também precisam atualizar as metodologias e estratégias de ensinar e para isso, precisa haver uma mudança de postura. Sair da condição de detentor do saber para a condição de coparticipante no processo educacional, de modo que o aluno passe ser, em conjunto com o professor e os colegas, o protagonista de seu processo de aprender, pois é a partir das experiências dele e de sua curiosidade (que deve ser aguçada pelo professor) que se trilham caminhos novos e promissores para o sucesso da transformação educacional.

Desta forma, o estudioso Edgar Morin (2017) afirma que “é preciso educar os educadores” e para isso os professores não deveriam ficar presos apenas aos conteúdos fragmentados das disciplinas. Há que se “dialogar com outros campos do conhecimento”. Morin (2017) também defende que, ironicamente, a escola acaba não ensinando o que é conhecimento, ele apenas é transmitido pelos educadores de forma reducionista.

Adotar estratégias que contribuam para com o desenvolvimento do pensamento complexo de alunos e também de professores é primordial para que a escola cumpra com seu papel de forma eficaz, pois quando temos a consciência de que o conhecimento vai, para além das disciplinas, passamos a ter uma visão de mundo mais complexa, onde as partes não podem ser vistas sem o todo e vice e versa.

No livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Morin (2000) destaca que:

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de

sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos. (MORIN, 2000, p.15)

Metodologias focadas na pesquisa e em projetos contribuem para que haja uma educação transdisciplinar, que envolva uma aprendizagem relacionada ao ser humano em todas as suas dimensões, de forma interligada. Os conteúdos não podem continuar presos à sala de aula, estudados de forma isolada, mas sim, precisam ser contextualizados de forma que permitam ao aluno uma participação mais ativa em seu contexto social, fazendo correlações de forma ativa. É fundamental que o professor tenha consciência do seu papel nesse novo formato de se pensar a educação.

Ao traçar um comparativo entre pluri, inter e transdisciplinaridade, Nicolescu (2000) nos apresenta a transdisciplinaridade como algo diferente da pluridisciplinaridade, que se refere ao estudo de um objeto de uma disciplina por meio de outras, onde o objeto fica enriquecido por ter sido estudado a partir de várias disciplinas e também a difere da interdisciplinaridade, que se caracteriza pela transferência de métodos de uma disciplina para outra. No caso da transdisciplinaridade, o estudioso mostra que ela está relacionada a aquilo que vai além das disciplinas e que permite uma compreensão de mundo através da integração do conhecimento.

Quando o professor abre espaço para esta concepção está contribuindo para a evolução no sistema de ensino, pois motiva o surgimento de oportunidades para o desenvolvimento de um espírito investigativo e também para uma educação integral do ser humano, que vai ao encontro com a Experimentação Docente.

Para Guattari (1990, p.101), uma abordagem interdisciplinar favorece a investigação de objetos de pesquisa complexos, porém “o encontro das disciplinas não basta para que sejam eliminadas as fronteiras entre as problemáticas e modos de expressão presentes”. É fundamental que exista uma comunicação profunda entre as áreas estudadas. Ainda de acordo com o autor, durante uma pesquisa autêntica acabamos sendo levados por um processo construtivista e “o objeto da pesquisa mantém com ela uma relação de recorrência. Nessas condições, a experimentação social e a pesquisa-ação deveriam estar muito mais frequentemente interligadas à análise objetiva dos fatos sociais”. (GUATTARI, 1990, p.101)

Existem áreas onde o processo de pesquisa se obriga a, constantemente, modificar e/ou reconstruir seu objeto e, formar alunos com esta visão é essencial.

Deste modo, notamos que este “ir além” sugerido pela educação transdisciplinar faz parte do processo evolutivo do ser humano, pois, segundo Morin (2010), “a ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido transdisciplinar”. Assim o autor lança o seguinte questionamento:

O saber é, primeiro, para ser refletido, meditado, discutido, criticado por espíritos humanos responsáveis ou é para ser armazenado em bancos informacionais e computado por instâncias anônimas e superiores aos indivíduos? (MORIN, 2010, p.136)

Morin (2006) nos convida a uma reflexão importante em relação ao que esperamos do nosso aluno em relação ao trabalho que realizamos nas escolas. Faz parte da nossa evolução como profissionais da educação, estarmos dispostos a rever nossa postura e a quebrar paradigmas. Portanto, é fundamental identificar e adotar estratégias de ensino que possam levar o aluno a uma conscientização a respeito da necessidade de não se prender a visões tradicionais, que muitas vezes são impostas pela mídia, que tem grande poder de distorcer a realidade. Formar cidadãos capazes de agir de modo transdisciplinar é essencial. Conforme Guattari (1990, p.105), “a transdisciplinaridade deveria se tornar uma transversalidade entre a ciência, o social, o estético e o político”.

Por fim, podemos notar que a evolução da tecnologia deve ser acompanhada também por uma reforma de pensamento. Não podemos evoluir em relação às tecnologias de informação e comunicação e, permanecer com o velho modo de enxergar o mundo a nossa volta, apenas do modo como está dentro do nosso costumeiro campo de visão.

A prática pedagógica conservadora precisa ser repensada no sentido de que ela, em muitas vezes, acaba propondo ações mecânicas, na qual o aluno se limita a escutar, ler, decorar e repetir, ficando a aprendizagem condicionada a repetição e a memorização. Segundo a proposição de Kuhn (1996), o paradigma muda de tempos em tempos e a partir do movimento da física quântica, no século XX, um novo paradigma ganha espaço e se fortalece no século XXI, em virtude dos cientistas buscarem caminhos que permitam escapar da visão reducionista e mecânica do universo.



Nessa perspectiva, podemos notar que Morin (2010) se opõe ao pensamento de forma linear, reducionista e disjunto. Ele nos mostra que a mudança de paradigmas, a Ciência e também a Educação sugerem a integração e a complexidade, defendendo a conexão e a reunificação das partes.

Desta forma, entendemos que as pesquisas precisam ser úteis para a sociedade e não podem ter a pretensão de estabelecer conclusões finais. A contemporaneidade exige que estejamos atentos a tudo que precisa ser constantemente pesquisado, entendido, planejado e replanejado, afinal, as realidades são diferentes e se transformam continuamente.

## **1. O PROGRAMA AGRINHO**

De acordo com informações disponíveis no site do sistema FAEP/SENAR-PR, o *Agrinho* é considerado o seu maior programa de responsabilidade social, firmando-se como uma iniciativa reconhecida internacionalmente por diversos especialistas em educação.

Em 2017 o *Agrinho* completou 22 anos e no decorrer destes anos, segundo informações disponíveis em seu histórico, tem levado às escolas uma proposta pedagógica que nos parece baseada no viés da complexidade e então também pode estar ligada a transdisciplinaridade, ainda que preconize em seus materiais, a interdisciplinaridade e a pedagogia da pesquisa.

O Programa envolve, em média, a participação de mais de 1,5 milhão de estudantes e 80 mil professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, abrangendo escolas da rede pública e particular de todos os municípios do Estado.

Foi criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural e se consolida na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade, dentro dos currículos escolares. Pretendemos averiguar até que ponto o programa Agrinho, ao chegar às escolas, consegue além de alcançar seus objetivos, levar os estudantes e educadores para além do que propõe. Bolchniak (1998) e Torres (2002) desenvolveram para o Programa, uma proposta metodológica buscando caminhos para a transdisciplinaridade e trabalhando com a Pesquisa como método de trabalhar nas escolas de acordo com as necessidades do mundo moderno,

objetivando, segundo Torres (2014, p.21), “formar alunos e professores pesquisadores, sujeitos fazedores da história dos dias atuais”.

Visando fortalecer a proposta metodológica presente no material pedagógico do *Agrinho* e também estimular a formação de alunos e professores pesquisadores, Torres (2014, p.21) afirma que vários educadores foram convidados a “revisar, complementar e atualizar os materiais do Programa”, de modo que fossem aplicados os princípios teóricos da complexidade, superando o descompasso que, por vezes, acaba existindo entre teoria e prática.

A atitude interativa entre alunos e professores é estimulada através das propostas do *Programa Agrinho* e é abordada por Torres (2014), como sendo o diferencial de uma prática pedagógica de concepção interacionista.

Assim, as obras destinadas aos professores apresentam uma coletânea de artigos que buscam auxiliar os docentes através de um processo de formação continuada, fornecendo recursos metodológicos que levem a adoção de práticas pedagógicas diversificadas. Nossa investigação caminha em direção ao desvelamento das ações propostas aos professores, do entendimento destas ações e das possibilidades de avanço a partir do que é proposto no *Agrinho*.

No movimento de nossa observação participativa notamos que, apesar de o *Programa Agrinho* disponibilizar livros de formação destinados aos professores em formato digital e impresso, para a Secretaria Municipal de Educação, os professores, não costumam ler estes livros, afirmando que são obras extensas e que acabam não dispondo de tempo para conhecê-las, melhor.

Além do material impresso que é destinado para todas as escolas participantes, no site do programa também é possível encontrar os mesmos materiais de apoio destinados aos alunos e aos professores. (ANEXO B)

## 1.1 CURSOS DE FORMAÇÃO AGRINHO

O *Programa Agrinho* também contempla cursos de capacitação à distância e presencial, que são ofertados aos professores através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. (ANEXO C)

Ofertar formação continuada aos professores faz parte das ações do *Programa Agrinho*, que relata sua preocupação em relação à educação associada à evolução tecnológica, e às transformações sociais, que devem trazer para a escola,

um novo perfil de aluno. Conseqüentemente, estas transformações também precisam ocorrer em relação aos processos de ensino e a aprendizagem, de forma que seja possível preparar alunos e professores para que possam vivenciar a Educação, de modo que ela possa cumprir com seu papel, de transformação social, que é tão bem definido pelo educador Paulo Freire: 'Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo'.

Tomando como base as transformações sociais que são provenientes dos avanços relacionados à tecnologia de comunicação e informação, que muito interferem na prática docente e no processo de ensino e aprendizagem, fazemos referência ao exposto por Dal Molin (2003):

Para acompanhar os avanços tecnológicos e sociais de nosso tempo, faz-se fundamental, no âmbito educacional, pensar a escola como um outro modo de construção do conhecimento, no qual os saberes estejam disponíveis aos aprendentes, de maneira que não apenas a estrutura material da tecnologia digital entre em jogo, mas também o imenso universo de informações e conhecimentos que este outro modo de Aprendizagem abrigaria. (DAL MOLIN, 2003, p.35/36)

Sendo assim, através de seus cursos de formação à distância, o *Programa Agrinho*, em parceria com o SENAR-DIGITAL, oferece várias possibilidades de formação continuada aos docentes do Ensino Fundamental, pois a proposta metodológica destas formações é pautada na aprendizagem colaborativa em oposição às tradicionais propostas que levam apenas a uma reprodução do conhecimento.

A plataforma utilizada para as formações EaD do Programa Agrinho corresponde ao ambiente Eureka e sua organização tem como base, a metáfora de sala de aula, no entanto, nas salas do ambiente não são impostas estratégias pedagógicas. O ambiente possui uma função central denominada "Plano de Trabalho" e forma um roteiro que guia o aprendente de modo que ele próprio acesse as atividades e os recursos. A metodologia aplicada favorece uma formação flexível, individualizada e colaborativa, o que associamos a uma caminhada rumo a Experimentação Docente que permite a flexibilidade do estudante e procura

mecanismos para favorecer que ele assuma uma posição de protagonismo e também aprenda a trabalhar de forma colaborativa, participativa e intergrada.

Nos últimos anos, a temática dos cursos gira em torno da evolução tecnológica aliada a prática docente, tendo como foco, oferecer um suporte ao professor, de modo que ele possa estar bem preparado para atender as transformações educacionais advindas das necessidades provenientes da sociedade moderna. O que nos parece é que ainda temos um corpo docente resistente, formado por universidades que não atentaram ou ainda não atentam para a formação do estudante do século XXI e, então muitas das possibilidades ofertadas podem não ser compreendidas e seu objetivo maior e muito menos, partir dele para avanços significativos, rumo a Experimentação segundo o que preconiza Deleuze (2000).

Conforme figura apresentada a seguir, no decorrer de 2017, o Programa Agrinho, em parceria com o SENAR-DIGITAL ofertou 11 cursos com carga horária total de 40 horas:

Figura 1 – Cursos ofertados via SENAR-DIGITAL



Fonte: <http://www.agrinho.com.br/senar-digital>. Acesso em 23/08/17

Segundo Konrath e Nora (2006), os objetos digitais de aprendizagem podem ser entendidos como sendo um recurso digital que oferece suporte ao processo de ensino aprendizagem e que está sendo cada vez mais explorado nos dias atuais, ao que inferimos que essa posição seria a ideal, mas ainda, infelizmente, não ocorre na

universidade e muito menos nas escolas de ensino fundamental e médio que são regidas por professores resistentes e que não tiveram este tipo de discussão nos seus momentos de formação.

As figuras a seguir (2 e 3), se referem à “porta de entrada” que o SENAR-DIGITAL disponibiliza para a seleção e realização de cursos de formação Agrinho, que são destinados aos docentes, no formato EaD:

Figura 2 – Página I de acesso aos cursos

Fonte: <http://www.senarparana.com.br/ead/sistema/login.asp> Acesso em 23/08/17

Figura 3 – Página II de acesso aos cursos

| INSCRIÇÕES         | PERÍODO DE INSCRIÇÃO            | PERÍODO DE CURSO                |
|--------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Curso em Andamento | 06/07/2017 até o dia 08/08/2017 | 21/08/2017 até o dia 18/09/2017 |
| Disponível         | 09/08/2017 até o dia 04/09/2017 | 20/09/2017 até o dia 21/10/2017 |

Fonte: <http://www.agrinho.com.br/senar-digital>. Acesso em 23/08/17

Buscando obter uma melhor compreensão a respeito de como se dá o processo desafio para a assimilação e participação ativa e para a aprendizagem nas formações ofertadas pelo Agrinho, realizamos, na modalidade EaD, os seguintes cursos:

- **Inovação na Educação Básica e Tecnologias Educacionais** - tem como objetivo, apresentar as inovações da escola básica, utilizando os 4Rs dos recursos educacionais abertos;
- **Interatividade e Metodologia de Projetos** - busca aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho utilizando, como estratégia pedagógica, a metodologia de projetos.

Entendemos que as tecnologias são elementos novos, que compõem a metodologia moderna de ensino e que permitem diversas opções de estratégias, e técnicas, dentro de um paradigma diferente para a educação. Portanto, ao realizar os cursos citados acima, foi possível notar que, ambientes virtuais de aprendizagem incentivam também a produção colaborativa, e que a partir dos diferentes estilos de aprendizagem, é possível de gerar um conhecimento aprofundado em relação ao uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

A partir dos cursos realizados entendemos que pode ocorrer um avanço significativo por parte do professor no sentido de renovar metodologias e novas estratégias, mas concluímos que a Aprendizagem não ocorre, segundo o que se espera do ato de aprender como um processo no qual professor e estudante (neste caso nós professores que fizemos o curso e o professor ministrante do curso online), onde ambos trocam conhecimentos e o que o estudante coloca é valorizado e, o que o professor ministrante propõe seja um desafio.

É nossa opinião a partir dos cursos que realizamos, nos quais procuramos desafios e de fato, uma proposta que ultrapassasse a interdisciplinaridade. Infelizmente, não pudemos ter esta comprovação, ao menos nos cursos por nós realizados com o objetivo de aprender, e também pesquisar. Mas continuaremos nossa pesquisa nesta busca de uma efetiva transdisciplinaridade.

## 1.2 CONCURSO AGRINHO: INCENTIVO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COM BASE NA VISÃO COMPLEXA, INTER E TRANSDISCIPLINAR?

O concurso é realizado anualmente, com premiação regional e estadual, envolvendo as categorias:

- a) Desenho Educação Especial
- b) Desenho 1º Ano
- c) Redação 2º ao 9º Ano
- d) Experiência Pedagógica
- e) Escola Agrinho
- f) Município Agrinho
- g) Núcleo Regional de Educação

Para o Agrinho, o objetivo do concurso é servir tanto como instrumento de avaliação do alcance das atividades propostas, como também promover uma amostra daquilo que o Programa vem provocando em termos de ações efetivas.

Queremos principalmente que os 22 anos do Agrinho sejam lembrados pela crença de que é pela educação que fazemos a transformação. Queremos que não apenas os 314 premiados, que se destacaram em suas regiões, mas os 1 milhão de estudantes e 80 mil professores, que durante o ano trabalham com os materiais do Agrinho, continuem a fazer a diferença, porque este é um trabalho coletivo que depende de todos nós. (BOLETIM INFORMATIVO, 2017)

Como podemos inferir pela nota do boletim Informativo 2017 presente nesta dissertação, o objetivo do Agrinho é fazer a diferença, mas está expresso que essa diferença é mais pelo trabalho colaborativo especialmente, pela participação, pela soma de participantes “mas os 1 milhão de estudantes e 80 mil professores, que durante o ano trabalham com os materiais do Agrinho, continuem a fazer a diferença, porque este é um trabalho coletivo que depende de todos nós”. Não encontramos as palavras apredência, as palavras aprendizagem, inter e transdisciplinaridade. Em continuidade ao que observamos, a cerimônia de premiação acontece em Curitiba, contando com a presença de milhares de estudantes e professores de todas as regiões do Paraná, sendo uma oportunidade para, divulgar amplamente, os projetos pedagógicos, redações e desenhos vencedores do concurso, que sempre apresentam temáticas

que objetivam estreitar as relações entre o campo e a cidade. Podemos dizer que existe uma tentativa de transdisciplinaridade na aproximação do campo com a cidade? Em que medida esse tema é explorado como foco?

O material pedagógico que o *Programa Agrinho* disponibiliza para alunos e professores constitui uma base de preparo para a realização de práticas que favoreçam a participação no concurso, podendo ser considerado ainda como um recurso integrado à prática docente, que objetiva contribuir com a aprendizagem e com o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo?

Estas e outras questões ficam no ar para serem respondidas em um futuro trabalho, enquanto professora e pesquisadora.

Cabe ressaltar que o concurso acaba sendo um momento muito aguardado por professores e alunos, tendo em vista que a premiação inclui carros 0 km, *notebooks* e *tablets*. Estaríamos ainda incentivando apenas a concorrência? Em que medida os trabalhos premiados voltam para a discussão na escola e na comunidade para ver se, de fato, o trabalho impulsiona uma nova consciência ecológica e um outro modo de trabalhar no cotidiano das salas de aula ou podemos dizer que o concurso é apenas a “cereja do bolo”, escamoteando um processo que pode ser muito mais rico e realmente revolucionário? Seria de fato o reconhecimento anual de uma prática docente que o antecede, de modo inter e transdisciplinar entre professores, alunos e comunidade do campo e da cidade? Se o concurso está sendo um caminho de tal descoberta e produção do conhecimento, porque seus resultados não retornam a comunidade? Professores participam da comissão que julga? Segundo as normas do concurso, a composição da comissão que julga, tem parceiros e financiadores do projeto, mas não há relato sobre a participação de professores, ou seja, a visão pedagógica, não conta? Que interesses há nesse julgamento?

As estratégias de ensino que ocorrem no decorrer do ano buscam oportunizar o desenvolvimento de um aluno capaz de agir criticamente sobre a sua realidade? Para que isso ocorra torna-se fundamental que o professor entenda a concepção da proposta pedagógica e até, que a ultrapasse, para que a partir daí, adote estratégias de ensino que realmente permitam inovar a sua prática docente, independente de participar ou não do concurso.

Vale ressaltar que observamos que um dos pontos favoráveis do concurso é o de que quando o professor se dispõe a participar, aumenta a sua responsabilidade



no sentido de elaborar projetos que contemplem uma formação integral do aluno, a interdisciplinaridade e a transversalidade acabam ocorrendo uma vez que o concurso exige que várias disciplinas entrem em ação e que o tema entre campo e cidade sejam evidentemente tratados. Não seria o caso de todos os professores entenderem que o melhor concurso não é apenas o do Agrinho e de sua divulgação e reconhecimento do trabalho, mas sim, o que vai para além do Concurso, transformando-se em uma conquista diária que deve servir de motivação para si, para a escola, para a comunidade e para outros professores e alunos?

Para que melhor se entenda o processo do concurso e das propostas do Agrinho, quando a temática é sugerida anualmente pelo Concurso *Agrinho*, o educador incentiva o aluno a fazer uma série de interconexões, que transitam pelo viés da complexidade o que mostra as possibilidades que o professor tem de dar continuidade a um processo educativo que torne possível, segundo Torres (2014, p.19), “superar a visão disciplinar, buscando uma proposição de prática pedagógica que contemple uma abordagem transdisciplinar”, envolvendo a integração das disciplinas, a interconexão de temas e de realidades contextuais explorando conteúdos, de forma que se possam promover situações que contribuam para a produção de novos conhecimentos e para uma melhor compreensão da realidade e do contexto envolvido.

O Concurso *Agrinho*, se bem compreendido, pode apresentar-se como uma possibilidade de estímulo a quebra de certos paradigmas educacionais, pois para ter sucesso no Concurso, independente da classificação, alunos e professores são instigados ao desenvolvimento de uma visão global e complexa, indo além da interdisciplinaridade, que conforme Nicolescu (2000) refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra, e da multidisciplinaridade, que ainda conforme o referido autor corresponde à busca da integração de conhecimentos através do estudo do objeto de uma ou várias disciplinas ao mesmo tempo.

Conforme retrata Morin (2000), o estímulo ao pensamento complexo contribui para que através da transdisciplinaridade, seja possível reconhecer a reunificação existente entre as partes e a integração do todo no interior destas. Em concordância com Morin, Torres (2014) afirma que:

[...] o novo paradigma busca a conjunção, a valorização do contexto e do sentido, a inclusão, a aceitação da diversidade, ou seja, a reaproximação das partes no todo. Não se trata, porém, de anular a

separação do conhecimento em nome da totalidade, ao contrário, trata-se de incluí-los. (TORRES, 2014, p.20)

Neste sentido, somos levados a refletir sobre a transdisciplinaridade, que, segundo Niscolescu (2000, p.35), objetiva “a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento”. Poder-se-ia ter uma melhor demonstração da compreensão de mundo expressa através do modo como acontece à apropriação dos temas apresentados nos materiais produzidos por crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, se os trabalhos apontados como os mais adequados ou vencedores retornassem ao seu locus de origem ou segundo Deleuze, Guattari, (2000), fossem reterritorializados e rediscutido nas escolas e nas comunidades que lhes deram origem.

Há outra linha importante no concurso *Agrinho*, denominada “Relato de Experiência Pedagógica” (ANEXO A) por meio da qual os professores descrevem e ilustram suas práticas exitosas.

Em 2016 foram enviados 6.595 trabalhos para participar do Concurso *Agrinho*, sendo 6.148 de escolas públicas e 447 de escolas particulares. Um envolvimento significativo, sendo estes materiais o resultado de atividades que começaram no início do ano, quando educadores de todo Paraná, por meio dos materiais pedagógicos do *Programa Agrinho*, iniciaram um processo de aprendizagem onde puderam trabalhar, em 2016, a temática envolvendo "As coisas que ligam o campo e a cidade".

Quanto à premiação, o total foi duzentos e setenta e nove (279) trabalhos. Os estudantes e professores receberam como prêmio *tablets* na etapa regional (rede pública de ensino) e na etapa estadual (rede pública e particular de ensino), os estudantes receberam notebooks e seis (6) docentes foram premiados com carros zero quilômetro.

Em 2017 o total geral de premiações foi de trezentos e quatorze (314), envolvendo estudantes, professores, diretores, secretários municipais de Educação e chefes de núcleo. Segundo Ágide Meneguette, presidente do Sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR),

[...] nesses 22 anos de existência, o Programa Agrinho tem sido um dos agentes importantes na formação de gerações de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, contribuindo para a paz e para o desenvolvimento numa sociedade responsável (BOLETIM INFOMATIVO, 2017, p.8)

De acordo com Torres (2014, p.17), “a sociedade tem desafiado todas as organizações, sobretudo as instituições de ensino, no sentido de atender ao novo paradigma da ciência, ou seja, a complexidade, que, por consequência, exige mudança na educação”. Assim, a mudança também deve acontecer na prática pedagógica dos professores.

Morin (1998), afirma que o pensar de forma complexa opõe-se ao pensamento simplista e mutilante. Ainda segundo o autor, a necessidade de contemplar um pensamento complexo nos leva a repensar a prática docente, principalmente, deixando para trás aquela imagem do professor dono da verdade, dando espaço a um novo perfil docente, onde o professor passa a atuar como investigador, articulador e pesquisador crítico e reflexivo.

Ainda no que se refere às transformações educacionais envolvendo a sociedade contemporânea, podemos citar a reflexão de Zabala (2002):

A educação deve ser um instrumento indispensável para que a humanidade progrida em direção aos ideais de paz, liberdade, equidade e justiça social, funcionando como contrapeso a uma globalização (percebida em seus aspectos econômicos ou técnicos) por meio da exigência de uma elevadíssima solidariedade, formando pessoas de modo que possa utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade, participando em sua gestão com posições informadas, críticas, cooperadoras e respeitosa na diversidade cultural e nos valores das diferentes civilizações. (ZABALA, 2002, p.53)

Neste sentido, cabe destacar que, independente de o professor participar ou não do Concurso *Agrinho*, o importante é que a escola incentive seus professores a uma contínua aprendizagem, de forma que possam realizar ações no sentido de fazer com que a educação seja um instrumento que possa contribuir efetivamente para a melhoria do ser humano, favorecendo o desenvolvimento de um aluno autônomo e criativo, capaz de buscar a solução de problemas e de manter uma iniciativa constante de questionamento e transformação social.

Com base no exposto acima, podemos nos valer das ideias de Gallo (2002), que nos leva a refletir no sentido de literatura menor, como podemos ver em Deleuze e Guattari (1977), na obra “Kafka – por uma literatura menor”, também é possível pensar numa educação menor. Lembrando que essa “educação menor” não seria no sentido pejorativo, mas sim aquela que se realiza no cotidiano, no dia-a-dia da sala de aula, onde é possível adotar novas práticas educacionais, que fazem da sala de aula um cantinho que engrena conhecimentos novos a partir do senso crítico, do conhecimento transversalizado e em consonância com a realidade:

Uma educação menor é um ato de revolta e de resistência. Revolta contra os fluxos instituídos, resistência às políticas impostas; sala de aula como trincheira, como a toca do rato, o buraco do cão. Sala de aula como espaço a partir do qual traçamos nossas estratégias, estabelecemos nossa militância, produzindo um presente e um futuro aquém ou para além de qualquer política educacional. Uma educação menor é um ato de singularização e de militância. (GALLO, 2002, p.173)

Gallo (2002) nos convida a refletirmos sobre nossas ações no deserto de nossas escolas, estabelecendo um paralelo entre “professor profeta”, que seria aquele que, com base em seu vasto conhecimento, vê o presente de forma crítica e propõe o que deve ser feito e o “professor militante”, que busca entender a realidade dos alunos e suas necessidades de aprendizagem para que possa levá-los a construir conhecimento de forma coletiva, dentro de uma educação menor.

E, talvez, seja esta uma das linhas mais instigante de nossa pesquisa, no sentido de que Gallo (2002), Deleuze e Guattari (2000), e seus inspiradores, Spinoza, Nietzsche e Kafka nos levaram a perguntar o que, um programa como o *Agrinho*, que mobiliza um universo significativo de educadores em formação continuada e os milhões de estudantes que fazem parte da proposta, tem a acrescentar de revolucionário, de transversal e de produção de novos conhecimentos significativos para as comunidades citadinas e rurais.

À medida que o professor se dispõe a adotar estratégias de ensino pautadas nas orientações pedagógicas necessárias para a participação no concurso Agrinho, ele pode criar possibilidades de atuar de forma militante dentro da educação menor, viabilizando conexões entre alunos, professores, escola e comunidade? Até que ponto isso está, de fato, acontecendo?

## 2. PERSPECTIVA METODOLÓGICA

A abordagem metodológica ocorreu a partir da perspectiva da Pesquisa-ação, tendo em vista que essa metodologia permite o envolvimento do pesquisador no processo, assim como aconteceu com a pesquisadora, que, em 2016, assumiu concurso na rede municipal em Terra Roxa e trabalhou como docente na Escola Rural Municipal José de Alencar. Nesta oportunidade, foi possível conhecer, mesmo que superficialmente, o Programa Agrinho, pois como se tratava de uma escola pequena na zona rural, não eram apresentadas muitas informações sobre o Agrinho na referida instituição de ensino e conseqüentemente, não havia a adesão dos professores ao Programa. Este fato nos chamou atenção tendo em vista que um dos motes principais do Programa em foco é a vida do homem na cidade e no campo. Como poderiam algumas escolas rurais saberem tão pouco sobre o programa, uma vez adotado no município como um todo? Que outros programas estariam propiciando formação continuada aos professores das escolas rurais?

No início do ano de 2017, a pesquisadora foi convidada a trabalhar na Secretaria Municipal de Educação e, dentre outras funções, ficou responsável pela direção das três escolas rurais. Desta forma, surgiu a oportunidade de conhecer melhor o *Programa Agrinho* e de divulgá-lo junto aos professores daquelas escolas, uma vez que nenhum outro tipo de programa açambarcava as referidas escolas.

A partir do conhecimento adquirido em relação ao trabalho proposto pelo *Agrinho*, sentimos a necessidade de participar de algumas capacitações do formato EaD, via SENAR DIGITAL e também das formações presenciais, com o objetivo de buscar respostas relativas às possibilidades de contribuições ou desafios ou necessidades de contestação que o *Agrinho* poderia trazer para o ensino também naquelas escolas rurais.

Com base neste fato, também achamos de fundamental importância dar voz aos professores, para que a partir daí, fosse possível retratar a visão e a expectativa deles em relação a esse tipo de programa educacional e em relação ao interesses de nossa pesquisa, uma vez que, como frisa Thiollent (2003), esse estudo:

(...) não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores

pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2003, p.17).

E, foi sempre esta a intenção de nossa pesquisa. Conhecer, discutir e questionar o programa junto aos professores e deste modo, interferir no processo, inicialmente como pesquisadora e depois como uma profissional responsável pela direção de três (3) escolas rurais, por entendermos que através da Pesquisa-ação é possível sugerir caminhos para superar dificuldades identificadas, não importando tão somente coletar dados, realizar experimentos e chegar a um resultado final, pois é comum que ocorram conflitos diversos, que exijam ações contínuas e cautelosas, de forma que todos os sujeitos sejam envolvidos e trabalhem de forma colaborativa, para o bom andamento da pesquisa e das ações propostas.

Inferimos que esta pesquisa também está ligada às relações sociais, e, portanto, caracteriza-se também por uma modalidade de Pesquisa Qualitativo-interpretivista, tratando do processo de produção de conhecimento científico, com base nas transformações que determinam a necessidade de um novo modo de pensar o ensino e o papel do professor.

A análise dos dados não buscará quantificar, mas sim interpretar “pelos aspectos qualitativos da educação”, com base em Triviños (1987, p.116), pois se trata de compreender a concepção do Programa *Agrinho* e também verificar se ocorre ou pode ocorrer nas escolas rurais o que Deleuze (2000) denomina de Experimentação Docente.

## 2.1 PANORAMA E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com um grupo de treze (13) professores que atuam em três (3) escolas rurais do município de Terra Roxa, estabelecidas nas localidades de Alto Alegre, São José e Vila Guarani.

A rede municipal de educação é composta por três (3) Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI’s e sete (7) estabelecimentos que trabalham com Pré-escola e com os primeiros anos do ensino fundamental, sendo três (3) delas na cidade, três (3) na zona rural e uma (1) localizada no distrito de Santa Rita. Nesta pesquisa, concentramos nosso estudo no entendimento do *Programa Agrinho* e no

desenvolvimento de sua proposta pedagógica pelos professores das escolas rurais municipais.

Importante lembrar que, tendo em vista o fato de muitos professores terem se aposentando nos últimos dois anos e de ainda ter vários deles encerrando a carreira, em 2015, a prefeitura realizou concurso público e gerou oportunidade para vários professores recém-formados que estão podendo ingressar no quadro de professores efetivos da rede municipal.

Desta forma, constantemente vem sendo renovado o quadro de profissionais da educação em diversas escolas, inclusive nas rurais, onde concentramos a nossa pesquisa. Conseqüentemente, fez-se necessário obter um retorno dos professores sobre a forma como entendiam e aplicavam as metodologias propostas, principalmente considerando o fato de que, alguns deles, nunca haviam trabalhado antes com Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentando-nos um campo de pesquisa que nos instiga a averiguar mais de perto para entendermos a formação do passado e uma formação mais recente, ainda que não seja esse o objeto e nem objetivo de nosso trabalho.

## 2.2 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Os dados foram gerados com base na pesquisa sobre o histórico do Programa *Agrinho*, participação em capacitações na modalidade EaD e presencial, aplicação de questionários (APÊNDICE A) destinados aos professores, observação da prática docente, conversas informais com professores durante a hora atividade, bem como registro e análise dos trabalhos destinados a participação no concurso *Agrinho*, 2017.

## 3. APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS MUNICIPAIS

O município de Terra Roxa conta com três (3) escolas rurais, sendo duas (2) delas, compartilhadas com o estado:

- Escola Rural Municipal **Maria Carolina Engel**;
- Escola Rural Municipal **José de Alencar**; (compartilhada)

- Escola Rural Municipal **Oswaldo Cruz**. (compartilhada)

Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas foi possível coletar informações que permitem um entendimento maior em relação às diferentes realidades de cada uma das instituições de ensino abordadas neste trabalho.

Através de informações disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP apresentaremos ainda, as taxas de rendimentos dos alunos das referidas escolas. Para um melhor entendimento em relação à interpretação dos percentuais, vale lembrar que os dados foram gerados com base no Censo Escolar do ano de 2016, de modo que, de acordo com informações disponíveis no Qedu (2016), índices “maiores do que 5% indicam a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar”. Já os índices “acima de 15% indicam que é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola”.

Um fato que chama atenção em relação aos índices das três escolas é que, nestas comunidades rurais, não existe abandono ou evasão escolar. Isso ocorre porque, quando um aluno apresenta mais do que três faltas contínuas, os professores já são orientados a comunicar a equipe pedagógica, para que seja realizado o contato com a família, buscando identificar o motivo pelo qual o aluno está faltando.

Em relação à taxa de reprovação no 1º Ano do Ensino Fundamental, é importante lembrar que não acontece reprovação nessa etapa escolar em decorrência da Lei 9.394/96. No entanto, no 2º e 3º ano acabaram sendo elevados os índices de reprovações no ano de 2016, exceto na Escola Rural Municipal Oswaldo Cruz.

Sobre a **Escola Rural Municipal Maria Carolina Engel**, cabe lembrar que a mesma está localizada na comunidade da Vila Guarani e a sua construção data do ano de 1973. É mantida pelo Poder Público Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED). O terreno para a construção da escola foi doado pelo senhor Carlos Engel e por este motivo a escola recebeu o nome de sua filha.

O estabelecimento oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Por ser uma escola de pequeno porte, as funções de direção, secretaria e coordenação são exercidas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação,



ficando um professor da escola, responsável por fazer um intercâmbio entre pais, alunos, professores e SMED.

Em relação ao perfil da comunidade, cabe lembrar que com a vinda de comunidades indígenas para o município, houve uma considerada transformação no perfil da população no local onde a escola está inserida, de forma que a maioria dos alunos é proveniente de famílias indígenas.

A comunidade Vila Guarani pertence ao município de Terra Roxa, mas fica localizada na divisa com o município de Guaíra. Nestes municípios, conforme Oliveira (2013) existe aproximadamente 1.400 indígenas, sendo a maioria de etnia Avá-Guarani, estando organizados em treze (13) aldeias, sendo oito (8) em Guaíra e cinco (5) em Terra Roxa.

O corpo docente é composto por cinco (5) professoras efetivas, sendo que três (3) moram na vila e duas (2) moram no município de Guaíra. Estas educadoras têm enfrentado muitas barreiras para trabalhar os conteúdos, pois existe a dificuldade de comunicação em virtude do idioma de alunos e professores ser diferente. Ainda assim, a escola tem atendido a comunidade escolar e através do contato diário com os alunos, as professoras têm se dedicado a conhecer cada vez mais a cultura indígena, a fim de promover diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Dentro desta perspectiva, a escola busca adotar ações que acolham a diversidade cultural, pois é possível notar que as crianças indígenas que vão para escolas regulares acabam tendo muita dificuldade de alfabetização em virtude dos alunos terem que aprender um idioma que não é sua língua materna, tendo como mediador, um professor que possui uma língua materna diferente da que é utilizada pelo aluno.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a proporção de alunos com reprovação ou abandono em 2016, pode ser apresentada da seguinte maneira:

#### **Quadro 01 – índices da Escola Rural Municipal Maria Carolina Engel**

| <b>Etapa Escolar</b> | <b>Reprovação</b>    | <b>Abandono</b>      | <b>Aprovação</b>   |
|----------------------|----------------------|----------------------|--------------------|
| <b>Anos Iniciais</b> | 14,5% 13 reprovações | 0,0% nenhum abandono | 85,5%70 aprovações |

**DETALHAMENTO POR ANO ESCOLAR – E.R.M. MARIA CAROLINA ENGEL**

| <b>Anos Iniciais</b> | <b>Reprovação</b>              | <b>Abandono</b>             | <b>Aprovação</b>            |
|----------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <b>1º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 16 aprovações |
| <b>2º ano EF</b>     | <b>22,7%</b> 6 reprovações     | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>77,3%</b> 19 aprovações  |
| <b>3º ano EF</b>     | <b>30,0%</b> 7 reprovações     | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>70,0%</b> 15 aprovações  |
| <b>4º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 8 aprovações  |
| <b>5º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 12 aprovações |

Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola/237534-maria-carolina-engel-e-r-m-ei-ef/taxas-rendimento>

Quanto a **Escola Rural Municipal José de Alencar**, a mesma está localizada na comunidade rural de São José, em um terreno de 3.505 metros quadrados, com área construída de 368.40 m<sup>2</sup>. Possui cinco salas de aula, três banheiros, secretaria, cozinha, refeitório e uma quadra de esportes coberta. Começou a ser construída na

década de 60, com o apoio de um dos fundadores da vila que doou o terreno e os próprios moradores realizaram a construção.

A maioria dos alunos são filhos de pequenos agricultores residentes na vila de São José, Vila Rural e em outras propriedades rurais próximas. Além da agricultura, alguns pais trabalham em cooperativas, indústrias de moda bebê, comércio e atividades domésticas, em Terra Roxa ou em Palotina, tendo em vista que a vila de São José fica entre estes dois municípios.

A escola oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental e é compartilhada com a Rede Estadual, portanto, disponibiliza apenas o período matutino aos alunos da Rede Municipal. Conta com uma equipe de quatro (4) professores que atuam 20 horas (extraordinárias) nesta escola e 20 horas (efetivas) e outras escolas localizadas na área urbana, onde residem.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostram que apesar de não ter havido abandono escolar em 2016, ocorreu um alto índice de reprovações no 2º ano:

#### **Quadro 02 – índices da Escola Rural Municipal José de Alencar**

| <b>Etapa Escolar</b> | <b>Reprovação</b>          | <b>Abandono</b>             | <b>Aprovação</b>           |
|----------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| <i>Anos Iniciais</i> | <b>16,1%</b> 5 reprovações | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>83,9%</b> 26 aprovações |

#### **DETALHAMENTO POR ANO ESCOLAR – E.R.M. JOSÉ DE ALENCAR**

| <b>Anos Iniciais</b> | <b>Reprovação</b>              | <b>Abandono</b>             | <b>Aprovação</b>           |
|----------------------|--------------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| <b>1º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 3 aprovações |
| <b>2º ano EF</b>     | <b>40,0%</b> 4 reprovações     | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>60,0%</b> 6 aprovações  |

|                  |                                |                             |                            |
|------------------|--------------------------------|-----------------------------|----------------------------|
| <b>3º ano EF</b> | <b>16,7%</b> 1 reprovação      | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>83,3%</b> 5 aprovações  |
| <b>4º ano EF</b> | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 5 aprovações |
| <b>5º ano EF</b> | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 7 aprovações |

Fonte: <http://www.gedu.org.br/escola/226156-jose-de-alencar-e-r-m-ei-ef/taxas-rendimento>

No que se refere à **Escola Rural Municipal Osvaldo Cruz**, a mesma teve autorização para funcionamento em 1982 e está inserida na comunidade de Alto Alegre, em um terreno de 2.185,04 metros quadrados, com área construída de 459,21 m<sup>2</sup>. Possui 05 salas de aula, 02 banheiros, secretaria, cozinha, refeitório e uma quadra de esportes descoberta. Por ser uma escola de pequeno porte as funções de direção da escola, coordenação, orientação educacional e secretaria são exercidas por professores da Secretaria Municipal de Educação.

Em relação ao perfil dos alunos, a maioria são filhos de trabalhadores rurais, que residem na vila de Alto Alegre ou em pequenas propriedades próximas.

O quadro de professores é composto por quatro (4) docentes, sendo que uma (1) delas reside em propriedade rural próxima à vila e as outras três (3) residem no distrito de Santa Rita do Oeste, que fica a poucos quilômetros da escola.

Notamos que assim como nas demais escolas rurais do município de Terra Roxa, não houve taxa de abandono escolar, no entanto, existe uma diferença no que diz respeito às taxas de reprovação, pois nesta escola não houve reprovações no ano de 2016, conforme podemos observar nos quadros abaixo:

#### **Quadro 03 – índices da Escola Rural Municipal Osvaldo Cruz**

| <b>Etapa Escolar</b> | <b>Reprovação</b> | <b>Abandono</b> | <b>Aprovação</b> |
|----------------------|-------------------|-----------------|------------------|
|----------------------|-------------------|-----------------|------------------|

|                      |                                |                             |                             |
|----------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <b>Anos Iniciais</b> | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 27 aprovações |
|----------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|

DETALHAMENTO POR ANO ESCOLAR – E.R.M. OSVALDO CRUZ

| <b>Anos Iniciais</b> | <b>Reprovação</b>              | <b>Abandono</b>             | <b>Aprovação</b>            |
|----------------------|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <b>1º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 2 aprovações  |
| <b>2º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 11 aprovações |
| <b>3º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 6 aprovações  |
| <b>4º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 4 aprovações  |
| <b>5º ano EF</b>     | <b>0,0%</b> nenhuma reprovação | <b>0,0%</b> nenhum abandono | <b>100,0%</b> 4 aprovações  |

Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola/237535-osvaldo-cruz-e-r-m-ei-ef/taxas-rendimento>

Os percentuais de reprovação que são apresentados nas escolas rurais mostram que precisa haver uma reformulação em relação ao trabalho pedagógico, fato que reforça a importância da modernização relacionada às estratégias de ensino e de um suporte pedagógico que incentive a participação dos professores nos cursos de formação continuada que as secretarias e escolas realizam e igualmente os que são ofertados pelo Agrinho.

### 3.1 PERFIL DOS PROFESSORES

Buscando compreender melhor o perfil dos professores que atuam nas escolas rurais, apresentaremos alguns dados socioculturais, escolaridade, familiarização com TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação, experiência com EaD - Educação a Distância e ainda sobre a aplicação e aceitação dos professores em relação aos Programas de Formação Continuada que são disponibilizados na rede municipal de educação, através de parcerias com Cooperativas, FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná e com o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

No total são 13 professores que trabalham nas três escolas rurais, sendo que alguns deles atuam 20 horas nas escolas rurais e 20 horas nas escolas da cidade, enquanto outros trabalham 40 horas, apenas nas escolas rurais em virtude de residirem na área rural (ou proximidades) onde se localizam as escolas. A maioria deles é composta por mulheres, com idade entre 25 e 39 anos.

| <b>Quadro 04 – Sexo</b> |           |
|-------------------------|-----------|
|                         | Respostas |
| Feminino                | 11        |
| Masculino               | 2         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 05 - Faixa etária</b> |           |
|---------------------------------|-----------|
|                                 | Respostas |
| Menos de 25 anos                | 2         |
| 25 a 29 anos                    | 2         |
| 30 a 39 anos                    | 6         |
| 40 a 49 anos                    | 3         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Grande parte destes profissionais são mães ou pais de crianças, adolescentes ou jovens.

| <b>Quadro 06 – Filhos</b> |  |
|---------------------------|--|
|                           |  |

|     | Respostas |
|-----|-----------|
| Sim | 10        |
| Não | 3         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Dos professores consultados, apenas uma ainda não tem curso superior, porém, está cursando Pedagogia na modalidade EaD. Outro fato que chama a atenção, é que alguns professores vieram de outras áreas, como Saúde ou Administração e afirmam ter “se encontrado” da área da Educação. Em relação à Especialização, pouco mais da metade dos professores concluíram Pós-Graduação *Lato Sensu*.

| <b>Quadro 07 - Área de Formação</b> |           |
|-------------------------------------|-----------|
|                                     | Respostas |
| Magistério                          | 1         |
| Pedagogia                           | 8         |
| Letras                              | 1         |
| Letras e Pedagogia                  | 1         |
| Saúde e Educação                    | 1         |
| Administração e Pedagogia           | 1         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 08 - Nível mais elevado de educação formal</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| Magistério   | 1         |
| Curso Superior – Bacharel                                | 2         |
| Curso Superior – Licenciatura                            | 3         |
| Especialização (Lato Sensu)                              | 7         |
| Mestrado (Stricto Sensu)                                 | 0         |
| Doutorado (Stricto Sensu)                                | 0         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Dos treze (13) professores consultados, oito (8) começaram a atuar na rede municipal a menos de três anos através do último concurso público que foi realizado em 2015 e a maioria destes professores trabalha 40 horas, sendo 20 horas efetivas e 20 horas extraordinárias em outra escola da rede municipal, pois das 3 escolas rurais, apenas uma funciona em período matutino e vespertino.

| <b>Quadro 09 - Tempo de Serviço na Rede Municipal de Educação de Terra Roxa - PR</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| Início em 2017   | 1         |
| 1 a 2 anos   | 6         |
| 3 a 5 anos   | 1         |
| 6 a 10 anos  | 2         |
| 11 a 15 anos   | 2         |
| 16 a 20 anos   | 0         |
| Mais de 20 anos  | 1         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 10 - Carga horária semanal</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| 20 horas                                 | 5         |
|  |           |
| 40 horas                                 | 8         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Constatamos ainda que, em relação aos cursos de formação continuada que são ofertados pelo *Programa Agrinho* na modalidade EaD, em parceria com o SENAR-DIGITAL, todos os professores afirmaram nunca ter realizado nenhum destes cursos. Segundo alguns professores, falta informação e divulgação a respeito dos mesmos.

| <b>Quadro 11 - Curso Agrinho de Qualificação / SENAR DIGITAL - EAD</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| Sim  | 0         |



|     |    |
|-----|----|
| Não | 13 |
|-----|----|

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

O município contou, em 2017, com quatro programas de formação continuada, sendo eles: Agrinho (1º ao 5º ano), A União Faz a Vida (3º ano), Cooperjovem (4º ano) e Educação Empreendedora (2º ano). Sendo assim, os professores acabavam aderindo aos Programas de acordo com as turmas nas quais trabalham.

No quadro 12, é possível perceber que em 2017, mesmo ainda sem ter participado dos cursos EaD, os professores já começaram a aplicar a metodologia proposta pelo Agrinho em função de estarmos desenvolvendo a pesquisa e também em função de orientá-los sobre o programa, seja através de cursos presenciais (ofertados pelo SENAR), ou ainda por meio de apresentações que realizamos para os professores nas ocasiões de reuniões pedagógicas.

| <b>Quadro 12 - Metodologias que utilizará em 2017</b> |           |
|---|-----------|
|   | Respostas |
| Programa Agrinho                                      | 7         |
| Programas Agrinho e A União Faz a Vida                | 1         |
| Programas Agrinho e Cooperjovem                       | 2         |
| Programa A União Faz a Vida                           | 1         |
| Programa Cooperjovem                                  | 1         |
| Nenhum destes Programas                               | 1         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Em relação à familiarização com Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), constatamos que os professores que atuam nas escolas rurais fazem uso de *notebooks*, computadores desktop, celulares e, diariamente acessam a internet através de alguns destes dispositivos.

| <b>Quadro 13 – Utiliza internet em Casa?</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| Não  | 0         |

|     |    |
|-----|----|
| Sim | 13 |
|-----|----|

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 14 – Utiliza internet no Celular?</b> |           |
|---|-----------|
|   | Respostas |
| Não   | 0         |
| Sim   | 13        |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 15 - Utiliza Redes Sociais e Aplicativos?</b> |           |
|---|-----------|
|   | Respostas |
| Não   | 0         |
| Sim   | 13        |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

Com base nas informações acima, podemos notar que os professores possuem habilidades que lhes permite realizar projetos educacionais envolvendo recursos tecnológicos, bem como participar de formações realizadas por meio de cursos na modalidade de EAD. Basta que haja incentivo e oportunidades.

Neste sentido, entendemos o quanto é importante à escola incentivar a utilização da tecnologia como ferramenta de apoio a construção de conhecimento de uma forma colaborativa. Deste modo, notamos que ao explorar as potencialidades do *Agrinho*, por ora o programa de formação continuada e de envolvimento de professores e estudante que está presente nas escolas, os professores também serão estimulados a fazer uso das mídias tecnológicas para agregar conhecimento e gerar oportunidades de enriquecer ainda mais a prática pedagógica, tendo em vista que o Programa reforça a importância de ações educacionais orientadas a projetos e a pesquisa. Espera-se que com a participação no *Agrinho* surja também uma ampliação do programa a partir da ação crítica e participativa dos professores.

### 3.2 VISÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Durante a aplicação dos questionários, os professores também foram convidados, com base no que eles conheciam, a fazer uma avaliação sobre os programas educacionais existentes no município. Os comentários foram listados sem identificar o nome do professor ou da escola e as opiniões foram:

#### Listagem 01

|   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Os Programas educacionais trazem contribuição para a aplicação dos conteúdos diários”; (Prof. 1)</i></li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Esses Programas tratam do cooperativismo e da realidade da vida no campo”; (Prof. 2)</i></li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Trabalhamos sobre a importância dos produtos agrícolas para a cidade”; (Prof. 3)</i></li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“O Agrinho tem um material rico, interdisciplinar, que aguça o raciocínio lógico e a criatividade”; (Prof. 4)</i></li> </ul>                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Pretendo trabalhar com o Agrinho porque é o que recebi mais informações”; (Prof. 5)</i></li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Não vou aderir a nenhum dos Programas porque é meu primeiro ano como docente. Ainda não conheço bem esses Programas”; (Prof. 6)</i></li> </ul>             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“O Agrinho é melhor porque envolve todas as turmas”; (Prof. 7)</i></li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“O Agrinho é o único disponível para 2º ano, mas falta mais horas de curso para que o professor possa conhecer melhor o Programa”; (Prof. 8)</i></li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“O Cooperjovem estimula a cooperação e os cuidados com o meio ambiente”; (Prof. 9)</i></li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Com o Agrinho trabalho a ligação do rural com o urbano”; (Prof. 10)</i></li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Agrinho trabalha a relação entre o campo e a cidade”; (Prof. 11)</i></li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Programa A União Faz a Vida ajuda a trabalhar cooperativismo, trabalhos em equipe e sustentabilidade”. (Prof. 12)</i></li> </ul>                           |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora.

Avaliando as respostas dos professores em relação ao entendimento que possuem a respeito dos programas educacionais, foi possível notar que eles não tinham muito o que dizer, pois apresentaram apenas respostas superficiais, mostrando que faltava uma melhor compreensão a respeito das inúmeras possibilidades de contribuição que poderiam ser ofertadas em todos os tipos de capacitação, em especial, destacamos as respostas que se referiam ao *Programa Agrinho*, que é objeto de estudo dessa pesquisa.

Em relação à utilização da internet para formação profissional, sabemos que na atualidade, é cada vez mais comum a utilização de plataformas educacionais. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) colaboram para com a democratização do acesso a informação e ao conhecimento. No entanto, notamos que apesar de os professores se mostrarem bastante adaptados, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), destes professores disseram nunca ter utilizado plataformas educacionais. Esse fato mostra que para este grupo de docentes, a formação através da modalidade EAD ainda não tem sido utilizada como ferramenta de apoio para qualificação profissional e ainda não lhes faz sentido.

| <b>Quadro 16 - Conhece a Plataforma Eureka?</b> |           |
|---|-----------|
|   | Respostas |
| Não   | 9         |
| Sim   | 0         |
| Sim, mas nunca fiz curso através dela.          | 4         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

| <b>Quadro 17 - Plataformas já utilizadas para realização de Curso à distância:</b> |           |
|--|-----------|
|  | Respostas |
| Moodle   | 6         |
| SIFE / FNDE  | 2         |
| Nenhuma  | 5         |

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora

A internet chegou às escolas rurais municipais de Terra Roxa há pouco mais de 3 anos. Atualmente, todas contam com internet e recursos tecnológicos como computadores, projetores multimídia, copiadoras, rádio, televisor e professores com habilidades para fazer bom uso de todos os equipamentos disponíveis. Em relação aos alunos, mesmo morando na área rural, também estão expostos, salvo exceções, às principais mídias tecnológicas.

Desta forma, podemos notar que, atualmente, independente do espaço geográfico onde a escola esteja localizada, é possível acompanhar os avanços relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

#### **4. ANÁLISE DAS ADESÕES AO PROGRAMA AGRINHO 2017/2018**

Como o município também adota outros programas educacionais, inicialmente os professores acabaram ficando indecisos com as várias possibilidades, pois de acordo com o relato de alguns deles, se cada docente fosse trabalhar com todos os programas, não sobraria tempo para dar conta de trabalhar os conteúdos curriculares, mas também, pode-se entender que a falta de clareza em relação à transdisciplinaridade, leva os professores a confundir que poderia faltar tempo, quando na verdade não percebem a conexão que pode e deve ser realizada entre os conhecimentos, a realidade e, as várias possibilidades de ensino aprendizagem. Podemos inferir que estas respostas nos levam a afirmar que o corpo docente ainda não percebeu que:

A abertura transdisciplinar comporta a aceitação do imprevisível e do desconhecido. Essa abertura implica na recusa dos dogmas e dos sistemas fechados de pensamento e referencia-se no eterno questionamento e na procura de respostas aceitas como temporárias. A tolerância resulta na constatação da existência de idéias e verdades contrárias aos princípios fundamentais da transdisciplinaridade. (NICOLESCU, 1999, p138)

Deste modo, passamos a observar as participações nas formações Agrinho nos três (3) encontros presenciais para os quais os professores foram dispensados. Através das referidas formações, os professores puderam de conhecer melhor sobre a proposta pedagógica do *Agrinho* e também puderam entender como deveriam proceder para participarem dos cursos de formação à distância.

Notamos ainda que, apesar da falta de intimidade que alguns professores demonstraram ter em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, ainda assim ficaram bastante interessados pelas temáticas dos cursos EaD. Sendo assim, a pesquisadora passou a ofertar suporte aos professores, que entravam em contato com a SMED para agendar atendimento durante a hora-atividade.

No que se refere ao Concurso, no ano de 2017, após várias reuniões promovidas pela pesquisadora e cursos presenciais promovidos pelo SENAR para reforçar a compreensão a respeito do *Programa Agrinho*, alguns professores decidiram preparar seus alunos para participarem nas categorias “Desenho” e “Redação”.

No entanto, em relação à categoria “Relato de Experiência Pedagógica”, houve adesão de apenas uma professora, que atua da Escola Rural Municipal Maria Carolina Engel.

Sendo assim, somando todas as escolas da rede municipal, totalizaram 20 trabalhos inscritos no Concurso *Agrinho* 2017, sendo 5 destes, provenientes das escolas rurais, que contavam com 13 professores.

Considerando que no ano anterior não houve participações, em 2017, notamos que interesse dos professores pelo Programa ampliou-se.

Percebemos também que pelo trabalho realizado pela direção das escolas houve maior participação na atividade “Relato de Experiência Pedagógica”, tendo em vista que para ter o que relatar, faz-se necessário que os educadores planejem ações educacionais que sejam capazes de ultrapassar os muros da escola e fazer a diferença na comunidade, ou seja, um passo rumo à transversalidade.

Durante o período de envio dos trabalhos para o concurso *Agrinho* 2017, foi necessário que a pesquisadora realizasse orientações aos professores (não apenas das escolas rurais) e aos coordenadores pedagógicos, no que tange ao cadastro que deveria ser feito através da Internet, comprovando, ainda, certo desconhecimento por parte dos professores.

Desta forma, também foi possível levantarmos algumas informações que nos levaram a entender o motivo pelo qual, houve apenas uma participação na categoria “Relato de Experiência Pedagógica”, no ano de 2017, onde o principal motivo apresentado pelos professores foi à falta de tempo para a realização das leituras indicadas como base teórica e também a insegurança que sentem em relação elaboração do “Relato de Experiência Pedagógica” dentro das normas estabelecidas

pelo concurso, conforme o seu edital (ANEXO D), bem como o despreparo para lidar com a internet.

Já no ano de 2018, a partir das observações que realizamos nesta pesquisa, a SMED reorganizou a divisão dos Programas Educacionais por turmas. Assim, ficaram para o Agrinho, as turmas de 1º e 2º ano. Já no início do ano letivo, durante a semana pedagógica, todos os professores destas turmas (em todas as escolas) foram convidados a desenvolver ações educacionais diferenciadas e desta forma, também preparar os alunos para o concurso *Agrinho* nas categorias “Desenho” (1º Ano) e “Redação” (5º Ano), além de desenvolver o relato de uma “Experiência Pedagógica” sobre o que foi trabalhado a partir da temática do concurso, enfatizando o que tais atividades geraram em termos de transformação capaz de beneficiar a comunidade ou o ambiente escolar.

Sendo assim, a SMED exigiu que, neste sentido, as coordenações pedagógicas das escolas ofertassem um suporte maior para o desenvolvimento das ações. Paralelo a isso, também se comprometeu a coordenar e orientar (através do trabalho da pesquisadora) as equipes pedagógicas e os docentes na realização das ações educacionais planejadas pelos professores.

Desta forma, em 2018, todos os professores escalados para participarem das formações e do Programa Agrinho, passaram a desenvolver ações educacionais diferenciadas, envolvendo pesquisa, cooperação e transformação. Notamos ainda que em todas as escolas, os professores de 1º e de 5º Ano estão buscando qualificação através das formações presenciais ou à distância que são ofertadas pelo Agrinho em parceria com o SENAR.

Em relação aos resultados do Concurso Agrinho, apontamos como algo imprescindível à transparência do concurso, que deveria haver no site do Programa, uma divulgação maior dos trabalhos vencedores, pois os mesmos só ficam disponíveis, na revista “Boletim Informativo”, do sistema SENAR/FAEP.

Outra questão que também se relaciona à transparência e respeito aos trabalhos dos participantes diz respeito ao retorno das avaliações dos participantes, pois, os professores não ficam sabendo qual foi a classificação dos trabalhos de seus alunos (redação ou desenho), o que desestimula os participantes docentes e discentes. No site do *Agrinho*, o professor encontra apenas o certificado de participação, dele e do aluno, porém, seria muito importante que todos recebessem pelo menos a classificação regional dos trabalhos e ainda a pontuação que

obtiveram em relação aos critérios de avaliação que constam no edital, pois assim teriam a oportunidade de, no decorrer no ano letivo, trabalhar melhor os pontos que não foram bem qualificados.

Ainda sobre o concurso, após cada edição, acreditamos que uma das formas de mostrar a transparência do processo, seria divulgar as áreas de atuação dos profissionais que fazem parte da banca examinadora e também apresentar que contribuições estes profissionais puderam prestar ao processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que, em alguns casos, os profissionais que não atuam na educação, podem ter um entendimento descontextualizado a respeito das ações que envolvem as *Experiências Pedagógicas* relatadas para o concurso.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou importante reflexão para a pesquisadora que também passou suas preocupações e algumas proposições para a Secretaria Municipal de Educação, Escolas Rurais e profissionais da educação, a respeito da importância das capacitações e da compreensão de desenvolver um processo de ensino aprendizagem que envolva a transdisciplinaridade, a transversalidade em uma Experimentação Docente que tenha o sentido de uma educação militante para que saibam também aproveitar o que o Programa *Agrinho* faculta em termos de avanços neste sentido, a partir do que ofertam em relação ao suporte para as capacitações e conexão com a tecnologia educacional fazendo uso da metodologia baseada na pesquisa, na complexidade, na inter e na transdisciplinaridade.

Quando iniciamos a pesquisa a respeito do Programa *Agrinho*, as escolas passaram a discutir mais sobre o mesmo nas escolas e, conseqüentemente, alguns professores começaram a questionar e a mostrar um interesse maior no desvelamento do processo e nas suas proposições.

Podemos apontar que com a colaboração e o apoio da SMED, os professores de 1º e 5º ano começaram a realizar sua prática pedagógica um pouco mais aproximada do que denominamos de *Experimentação Docente* como ato pedagógico mais engajado na dinâmica da vida e na militância para a melhoria dos contextos.

Ao observamos a rotina de trabalho nas escolas, percebemos que mesmo com a adoção de ações simples, como por exemplo, a reorganização da distribuição



dos programas, como também o investimento em treinamentos e melhoria do suporte pedagógico, já é possível contribuir para que ocorra uma transformação no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo contextos específicos das comunidades da área rural, estendendo a oportunidade também para as escolas localizadas na área urbana, fato que contribui para a formação de cidadãos que realmente possam ser agentes de transformação social.

Cabe lembrar ainda que, as ações que estão sendo realizadas pela SMED, em parceria com as escolas, objetivando incentivar os professores a apropriarem-se das oportunidades possibilitadas pelo Programa *Agrinho*, poderão ser alteradas ou reformuladas sempre que houver necessidade, pois estamos falando de um trabalho que deve acontecer de forma contínua, ano após ano, buscando a constante formação docente e a inovação dos métodos e técnicas de ensino, favorecendo uma aprendizagem de qualidade, desde os primeiros anos da vida escolar do aluno.

## REFERÊNCIAS

- BOLETIM INFORMATIVO: **Agrinho 2017. Família consciente: o retrato de um Paraná sustentável.** Curitiba: Assessorias de Comunicação Social da Faep e Senar-pr, v. 26.000 exemplares, n. 1411, 05 nov. 2017. Semanal.
- BOLETIM INFORMATIVO: **AGRINHO: Por um mundo melhor.** Curitiba: Assessorias de Comunicação Social da Faep e Senar-pr, v.26.000 exemplares, n. 1412, 12 nov. 2017. Semanal.
- CELANI, Maria A. A. **Afinal, o que é Linguística Aplicada?** In: PASCHOAL, M.S.Z. de; CELANI, M.A.A. (Org.). *Linguística Aplicada*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.
- CIÊNCIA HOJE. **Um retrato do conhecimento científico de nossos jovens.** [s. L.]: CH, v. 34, n. 200, dez. 2003. Mensal.
- DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do Tear à Tela: uma tecitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f.2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.
- DELEUZE, G. **Diferença e Repetição.** Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** ED96/WS/9; Brasília: UNESCO, 2000.
- GALLO, Silvio. **Em torno de uma educação menor.** In: **Dossiê Gilles Deleuze. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.27 n.2 p.169-178, jul./dez. 2002.
- GUATTARI, F. **Fundamentos éticos-políticos da interdisciplinaridade.** Em Antologia I. *Ciência Integrada, Interdisciplinaridade e Ensino Integrado das Ciências*. Mathesis. Lisboa, Portugal. 1990. pp. 101-107
- HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- MORENO, Gislaine (Ed.). **É Possível Transformar o Ensino Básico Público no Brasil. Linha Direta: Educação por Escrito**, Belo Horizonte, v. 20, n. 226, p.4-82, jan. 2017. Mensal.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar (Ed.). **Revista Fronteiras do Pensamento**: Edgar Morin: "É preciso ensinar a compreensão humana". 2015. Programa Milênio. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-compreensao-humana>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

NARODOWSKI, Mariano. **Adeus à Infância**. In: Silva Luiz Heron da. A escola cidadã no contexto da Globalização. Porto Alegre: Editora Vozes, 1998.

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução de Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, Diogo de. **Sobre os índios guairenses e a FUNAI**. O Paranazão, 27 abril.2013. Correio do Leitor

PASSARELI, Brasilina. **Hipermídia e educação: algumas pesquisas e experiências**. In: Contexto & Educação. Ijuí (RS), n. 34, ano 8, out/dez., 1993, p.66.

PROGRAMA AGRINHO, 2016. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/>, <http://www.sistemafaep.org.br/resultados-agrinho-2016-2.html>, <http://www.sistemafaep.org.br/professoras-premiadas-experiencia-pedagogica.html>  
Acesso em 14/01/2017

QEDU. **Taxas de Rendimento**. 2016. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

RANGEL, Andrea. Edgar Morin: **É preciso educar os educadores**, 2017. Disponível em: <http://www.fronteiras.com/entrevista-Edgar-Morin-É-Preciso-Educar-os-Educadores>. Acesso em: 02 de Jan. 2017

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TORRES. Patrícia Lupion, org. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR – PR. 2014.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: O fazer e o compreender. In: Valente, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas-SP: Nied, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e o pensamento complexo**. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

**APÊNDICE A****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****Informações Básicas**

Perguntas sobre você, sua escolaridade, seu tempo de docência na rede pública municipal, jornada de trabalho e identificação de escolas e turmas.

**1. Qual é o seu sexo?**

Feminino  Masculino

**2. Qual é a sua idade?**

Menos de 25  25-29  30-39  40-49  50-59  60+

**3. Tem filhos?**

Sim  Não.

Se sim, quantos e quais as idades? \_\_\_\_\_

**4. Qual a sua área de formação? \_\_\_\_\_****5. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?**

Magistério  Curso Superior - Bacharel

Curso Superior - Licenciatura  Especialização (Lato Sensu)

Mestrado (Stricto Sensu)  Doutorado (Stricto sensu)

**6. Há quanto tempo trabalha como professor (a) no município de Terra Roxa?**

Este é meu 1º ano  1 a 2 anos  3 a 5 anos  6 a 10 anos

11 a 15 anos  16 a 20 anos  Há mais de 20 anos

**7. Com quais disciplinas você trabalha? \_\_\_\_\_****8. Qual a sua carga horária semanal como docente no município?**

20 horas  40 horas  Outra: \_\_\_\_\_ horas

**9. Você trabalha em qual (is) escola(s) ou CMEI (s)?****10. Em qual (is) turma(s) você leciona e qual a quantidade de alunos em cada turma?**  
\_\_\_\_\_

## Sobre os Programas: Agrinho, A União Faz a Vida e Cooperjovem

1. **Você utiliza metodologia de algum destes Programas de Formação?**  
 raramente  não  Sim. Cite exemplo (s): \_\_\_\_\_

---



---



---

2. **Você realiza ou já realizou algum curso no sistema Educação a Distância / SENAR DIGITAL, pelo Programa Agrinho? Se sim, relate o nome da formação e se faria outras formações à distância, ofertadas por este Programa:**

---



---

3. **Em 2017 você pretende trabalhar com a metodologia de algum dos Programas abaixo? Se sim, assinale qual ou quais.**

Agrinho  A União Faz a Vida  Cooperjovem  
 Não irei trabalhar com nenhum destes Programas.

Justifique a(s) resposta(s), que você assinalou acima. (motivo)

---



---



---



---

4. **Você considera suficientes as Formações e informações que lhe são disponibilizadas a respeito dos Programas Agrinho, A União Faz a Vida e Cooperjovem?**

Agrinho:  Sim  Não. Falta \_\_\_\_\_

---

A União Faz a Vida:  Sim  Não. Falta \_\_\_\_\_

---

Cooperjovem:  Sim  Não. Falta \_\_\_\_\_

- 
- 
5. **Ainda em relação aos cursos de formação, como a direção da escola e a Secretaria de Educação poderiam contribuir com o desenvolvimento dos projetos?**

---



---



---



---

## Convivência com Tecnologias e Prática Docente

1. **Você tem Internet em casa?**

não  sim

2. **Você utiliza internet no celular?**

não  sim

3. **Você tem página em redes sociais ou faz uso de aplicativos?**

Não.

Sim. Quais?  Facebook  Whatsapp  Youtube

Instagram  Twitter  Skype

LinkedIn  Snapchat  Outra: \_\_\_\_\_

4. **Você conhece a plataforma virtual Eureka?**

não  Sim, mas nunca fiz curso através dela.  Sim, e já fiz curso (s) por meio dela.

5. **Cite outra(s) plataforma(s) virtual (is) que você já tenha utilizado para formação EaD nos últimos 5 anos:**

---



---

6. **Assinale as alternativas que contenham ferramentas e recursos informatizados que você utiliza em sua prática educativa:**

Softwares Educacionais  Pesquisa na Internet  Rádio

- TV multimídia  Aparelho DVD  Word
- Planilha Excel  Powerpoint  Prezi
- Armaz. em nuvem  Armaz. em pen drive  Facebook
- Projetor multimídia  Notebook  Tablet
- Microcomputador desktop  Fotocopiadora  Scanner
- Aparelho celular  Câmera Fotográfica  Câmera
- Jogos educativos  Criação de Blog  Impressora
- Outro (s): \_\_\_\_\_

*Gratidão!*

## ANEXO A

### PREMIAÇÃO CONCURSO AGRINHO 2016

Dentre as várias categorias de premiação, destacamos aquela que apresenta exemplos bem sucedidos de **experiência pedagógica**, apresentando resumo dos projetos vencedores:

#### **1º. Lugar**

Castro

C.M.E.I. Pequeno Reino

Profa. Natali Ferreira Santos

Junto com os alunos, a educadora realizou um trabalho de revitalização da nascente de um rio na região da zona rural do município. O trabalho envolveu os pais dos alunos, Sindicato Rural, Prefeitura Municipal, comunidade local, entre outros parceiros. O objetivo do projeto era “parar de jogar lixo, pensar numa forma de modificar a nascente e mudar a realidade”. O local da nascente foi limpo, mudas de plantas nativas e frutíferas foram plantadas, a água foi tratada, a ponto de poder ser consumida. Inclusive, uma votação foi realizada para batizar o local.

#### **2º. Lugar**

São Mateus do Sul

Escola Rural Municipal E.F. João Baptista Distefano

Profa. Eliziane Roselene das Chagas de Moura

O projeto buscou resgatar a identidade dos alunos junto ao meio no qual estão inseridos, no caso o rural, e mostrar a importância do trabalho no campo. As ações do projeto foram desde o resgate de brincadeiras antigas, passeios pela região ao redor da escola e a exploração das histórias do Agrinho.

#### **3º. Lugar**

Cambará

Escola Municipal e Fund. Maria Alice Bit. A. Forti

Profa. Renata Carla da Silva



A realidade do município de Cambará foi o ponto de partida para a experiência pedagógica “Agricultura Familiar, eu curto”. Na cidade, 98% das propriedades são familiares. 50 famílias de alunos da escola vêm da zona rural, sendo 18 familiares que fornecem produtos para merenda escolar. Mas, Cambará não tinha a noção da presença deste segmento no cotidiano. O projeto, por meio de diversas ações, como concurso de frases e visita a agricultores, mostrou a força do setor.

#### **4º. Lugar**

Coronel Vivida

Ed. Inf. Ensino Fundamental E.R.M. Maria da Liz

Profa. Maria José dos Santos Sartor

A partir do questionamento dos alunos, muitos filhos de pequenos e médios pecuaristas de leite da região, a professora desenvolveu o projeto “Leite: mudança no campo, desenvolvimento na cidade” que apresentou o processo do produto após deixar a propriedade. Por meio de visitas a fazendas e empresas de laticínio, as crianças conheceram mais da atividade praticada na unidade familiar, permitindo inclusive o início do processo de sucessão familiar. O projeto também organizou o intercâmbio entre os alunos das zonas rural e urbana, permitindo a troca de experiência e o ‘esclarecimento’ de dúvidas das crianças da cidade. No momento dedicado aos pais, questões técnicas foram esclarecidas em palestras com profissionais da área.

### **REDE PARTICULAR**

#### **1º. Lugar**

Almirante Tamandaré

Escola Educação Esp. Profa. Roza Bini de Oliveira

Profa. Roseli Koehler

A experiência pedagógica destacou a importância da valorização do município de Almirante Tamandaré. Através de pinturas, fotografias, mosaicos e exposições, a educadora estimulou os alunos especiais. Enquanto trabalhava o lado artístico da turma, a professora contextualizava as atividades com material do Programa Agrinho. As ações do projeto envolveram a comunidade e os alunos na coleta de fotos sobre o município resultando na criação de um banco de imagens, assim como um web site.

Fonte : <http://www.sistemafaep.org.br/professoras-premiadas-experiencia-pedagogica.html>

## ANEXO B

### OBRAS DISPONÍVEIS NO PROGRAMA AGRINHO

O Agrinho oferece livros (físicos e virtuais) que reúnem artigos elaborados com o propósito de auxiliar os professores nos desenvolvimentos das temáticas em sua prática diária:

- **Metodologias para a Produção do Conhecimento: Da Concepção à Prática.** <http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro1>
- **Produção do Conhecimento em Rede.**  
<http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro2/>
- **Redes e Conexões do Ser Sustentável.** <http://www.agrinho.com.br/material-professor/redes-conexoes-do-ser-sustentavel>
- **Redes e Conexões da Produção do Conhecimento.**  
<http://www.agrinho.com.br/material-professor/redes-conexoes-na-producao-do-conhecimento>
- **Tecnologias Digitais para a Produção do Conhecimento no Ciberespaço.**  
<http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro3/>

Assim como os livros destinados aos professores, também o material didático destinado aos alunos do 1º ao 9º ano é enviado fisicamente (distribuído através das Secretarias Municipais de Educação) e disponibilizado no site do Programa Agrinho.



## ANEXO C

### FORMAÇÕES AGRINHO VIA SENAR-DIGITAL

Por meio da parceria com o SENAR, os professores podem participar de formações continuadas através da realização de cursos gratuitos, com carga horária de 40 horas, por meio do sistema EAD / SENAR DIGITAL. Em média os cursos tem prazo de 30 dias para a realização e após a conclusão, os certificados ficam disponíveis na plataforma para impressão.

#### CURSOS DISPONÍVEIS:

##### **APRENDIZAGEM COLABORATIVA E MAPAS CONCEITUAIS**

###### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho, utilizando como estratégia pedagógica, a Aprendizagem e Técnica de Mapas Conceituais.

##### **ATUAÇÃO DOS EDUCADORES FACILITANDO A AUTORIA COLABORATIVA DE JOGOS PELOS ALUNOS**

###### **Objetivo do curso:**

Facilitar a autoria colaborativa de jogos realizada pelos alunos.

##### **ESCOLA DIGITAL E O EDUCADOR 3.0**

###### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho conhecendo a escola digital e o educador 3.0

##### **ESCOLA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INFÂNCIA**

###### **Objetivo do curso:**

Proporcionar à docentes da educação básica conhecimentos práticas sobre a utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem

##### **ESTILOS DE APRENDIZAGEM E AS TECNOLOGIAS**

###### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho utilizando os estilos de aprendizagem e as tecnologias.

### **INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: APLICANDO OS 4 RS DO REA**

#### **Objetivo do curso:**

Apresentar as inovações da escola básica, utilizando os 4Rs dos recursos educacionais abertos.

### **INTERATIVIDADE E METODOLOGIA DE PROJETOS**

#### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho utilizando, como estratégia pedagógica, Metodologia de Projetos.

### **MAPAS DO CONHECIMENTO COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS APLICADOS A COAPRENDIZAGEM BASEADA NA COINVESTIGAÇÃO**

#### **Objetivo do curso:**

Conhecer e praticar o uso da Cartografia Cognitiva com REA na representação, visualização e construção do conhecimento com as técnicas de Mapeamento conceitual; Mapeamento mental; Mapeamento argumentativo; Mapeamento dialógico e Mapeamento web.

### **NOVAS LINGUAGENS, NOVOS DESAFIOS: A INTERNET NO CONTEXTO ESCOLAR**

#### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho utilizando como estratégia pedagógica a internet.

### **PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA E AVALIATIVA**

#### **Objetivo do curso:**

Aumentar o acesso às formas de avaliação propostas pelo Programa Agrinho utilizando o portfólio como ferramenta metodológica e avaliativa.

### **TECNOLOGIAS DIGITAIS, LINGUAGENS E CURRÍCULO: INVESTIGAÇÃO, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS**

#### **Objetivo do curso:**

Propor uma reflexão sobre a importância do papel das mídias digitais e das tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento das atividades curriculares e nas novas formas de construir o conhecimento, refletindo sobre o conceito de coaprendizagem numa perspectiva de educação aberta colaborativa online.

Informações disponíveis em: <http://www.agrinho.com.br/>. Acesso em 16/04/2017

## ANEXO D

### CONCURSO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA REDE PÚBLICA DE ENSINO

REGULAMENTO – 2017

#### DO TEMA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Administração Regional do Estado do Paraná – SENAR-PR promove concurso de “Experiência Pedagógica” sobre o seguinte tema: “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”. O referencial teórico para a elaboração das Experiências será constituído pelos materiais do Programa Agrinho 2017.

#### DO OBJETIVO

O concurso é dirigido aos professores da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, que tenham trabalhado com o Programa Agrinho no ano letivo de 2017, objetivando o relato de sua experiência no desenvolvimento do Projeto Agrinho com os seus alunos.

---

#### DAS INSCRIÇÕES

---

Poderão inscrever-se somente os professores pertencentes às escolas dos municípios participantes do Programa Agrinho 2017 (SENAR-PR) mediante termo de adesão.

O envelope a ser encaminhado para o SENAR-PR, além da Experiência Pedagógica, deverá conter o formulário de inscrição do trabalho. O não recebimento do formulário, devidamente preenchido e assinado pelo professor (autor), implicará a desclassificação do trabalho. O formulário de inscrição está disponível no endereço [http:// www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br)

*Importante: ao preencher o formulário de inscrição o sistema gerará automaticamente um número de inscrição. Depois de gerado este número, o formulário deve ser impresso, assinado pelo (a) professor (a) e anexado ao trabalho.*

É livre o número de professores (as) concorrentes por escola, lembrando que cada professor pode encaminhar apenas uma experiência por CPF (por rede de ensino). O trabalho deve ser desenvolvido na escola em que leciona.

OBS: Havendo mais de um trabalho inscrito do mesmo professor, nesta categoria, todos serão

---

desclassificados.

O professor (autor) encaminhará ao SENAR-PR seu trabalho até o dia 15 de agosto de 2017 e será considerada como válida a data de postagem do correio para efeitos de recebimento da inscrição.

O envelope com o trabalho selecionado deve ser encaminhado para: PROGRAMA AGRINHO 2017  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural– SENAR-PR.

REDE PÚBLICA DE ENSINO

CONCURSO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA REGIONAL DO SENAR: \_ CAIXA POSTAL 10506

CEP 81050-981

Obs.: este endereço é gerado automaticamente no momento da inscrição, favor utilizá-lo.

Os professores classificados serão comunicados pelo Supervisor Regional do SENAR-PR e receberão as informações pertinentes à cerimônia de premiação.

#### DAS NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O registro da experiência pedagógica deve conter:

Formulário de inscrição (impresso) disponível no site do programa, [http:// www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br);

Capa (impressa ou manuscrita) contendo: dados pessoais (nome, endereço completo, telefone, número do CPF e RG), nome do município, nome e endereço completo da escola em que leciona;

Resumo da experiência - máximo de 20 linhas (impresso ou manuscrito);

Introdução (impressa ou manuscrita);

Objetivos (impresso ou manuscrito);

Descrição (impressa ou manuscrita) das atividades realizadas e metodologias utilizadas, bem como, a apresentação de dados obtidos com o desenvolvimento da experiência pedagógica (número de alunos, número de pessoas envolvidas, abrangência, resultados obtidos, entre outros);

Conclusão (impressa ou manuscrita);

Anexos (fotos, vídeos, trabalhos dos alunos, pesquisas, entre outros que comprovem as atividades realizadas).

**IMPORTANTE:** - não será necessário seguir as normas brasileiras da ABNT e não há limite mínimo ou máximo de páginas.

---

---

SERÃO DESCLASSIFICADOS OS TRABALHOS QUE FIRAM OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE OU GEREM RISCO A SUA INTEGRIDADE FÍSICA OU PSICOLÓGICA, SEGUNDO O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA.

#### DAS ETAPAS

O concurso é dividido em duas etapas:

1ª etapa - Regional: Classificará as duas experiências pedagógicas de melhor avaliação por região administrativa do SENAR-PR.

2ª etapa - Estadual: Realizar-se-á entre os classificados na etapa regional, obtendo-se o resultado estadual.

#### DO JULGAMENTO

O julgamento das experiências pedagógicas se dará em duas fases, a saber:

##### Primeira Fase:

A análise dos projetos escritos seguirão os critérios colocados no quadro ao lado. Ela será realizada por uma comissão formada por membros de destaque na comunidade do Estado, indicados pela instituição promotora do concurso e pelos parceiros do Programa;

A lista dos classificados na primeira fase será divulgada no site do programa no dia 25 de setembro de 2017, às 18h, na página [www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br).

Os candidatos selecionados nessa primeira fase deverão entrar em contato com os supervisores regionais do SENAR-PR do seu município, entre os dias 25 de setembro e 09 de outubro de 2017, confirmando sua participação na segunda fase do processo seletivo, que definirá a classificação final dos selecionados.

##### Segunda Fase:

A segunda fase do processo de seleção será realizada entre os dias 10 e 11 de outubro de 2017, das 8h30min às 18h, na sede do SENAR-PR em Curitiba;

Esta fase consistirá de uma apresentação pelo (a) professor (a) do seu projeto, em 15 minutos, para uma comissão formada por membros de destaque na comunidade do Estado, indicados pela instituição promotora do concurso e pelos parceiros do Programa, seguida por 10 minutos para a arguição da banca;

Os critérios de avaliação a serem utilizados constituirão dos mesmos usados na primeira fase, destinando-se à uma averiguação dos dados apresentados no trabalho escrito;

Somente participarão desta fase os autores dos 20 projetos classificados na primeira etapa. **IMPORTANTE:** nesta segunda fase o professor deve trazer Xerox de RG, CPF e comprovante de residência (luz ou água) em seu nome.

---

---

Obs.: As despesas para a participação dos professores nesta segunda fase (deslocamento, alimentação e hospedagem), ficarão a cargo da entidade promotora do concurso

6.2. As decisões tomadas pela Comissão Julgadora são soberanas, não sendo passíveis de recursos.

#### DAS PREMIAÇÕES

Fase Regional: Os professores autores das duas experiências pedagógicas classificadas em cada uma das 10 (dez) regiões administrativas do SENAR-PR receberão:

Professor (a): tablet.

Fase Estadual: Os quatro primeiros professores colocados no concurso receberão: 1° ao 4° lugar:

Professor (a): automóvel.

#### 8. DO RESULTADO

8.1 O resultado do concurso será divulgado no site do programa: <http://www.agrinho.com.br>, na primeira quinzena de outubro.

#### DA CERIMÔNIA

A cerimônia de premiação será realizada em Curitiba-PR, no mês de outubro de 2017, em local e data a serem definidos e divulgados pelo SENAR-PR.

Os professores premiados serão convidados a participar da cerimônia de premiação em Curitiba. Ressalta-se que o professor premiado poderá trazer 01 (um) acompanhante. As despesas de viagem ficarão a cargo da entidade promotora do concurso.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

A entrega da experiência pedagógica original e formulário de inscrição impresso e assinado pelo (a) professor (a), por si só constitui a inscrição e participação no concurso, importando em instrumento de plena aceitação, por parte do concorrente, das normas estabelecidas para o mesmo.

10.2. É vedada a participação de professores que não estejam lecionando na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de experiências pedagógicas não relacionadas à essa mesma rede de ensino.

---



---

A instituição promotora dos concursos não se responsabiliza pelo extravio de originais, bem como não devolverá os trabalhos enviados.

O SENAR-PR fica autorizado, sem ônus, a utilizar os trabalhos, bem como as imagens obtidas em materiais e eventos, para fins de divulgação em publicações, materiais e eventos da instituição, citando a autoria.

Todos os trabalhos, encaminhados de acordo com este regulamento, receberão certificado de participação no concurso.

10.6. Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora do Concurso Agrinho/2017.

| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>  | <b>PONTUAÇÃO</b>        |
|--|-------------------------|
| Utilização do material do Programa Agrinho como fonte de pesquisa e observância ao tema: As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo. | CARÁTER CLASSIFICATÓRIO |
| Originalidade (produção própria) e criatividade  | 25                      |
| Apresentação: capa, introdução, objetivo, descrição das atividades realizadas e conclusão, que devem ser explicitadas com clareza e coesão.                          | 5                       |
| Os procedimentos e as metodologias utilizadas no projeto permitem chegar aos resultados (com as devidas comprovações).   | 20                      |
| Houve iniciativa de busca do diálogo com os participantes do processo para a discussão do problema, dos procedimentos e dos resultados do projeto (pesquisa).        | 20                      |
| O projeto (pesquisa) levou os participantes a conhecer e a intervir na realidade para transformá-la.   | 30                      |

---

Fonte: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2017/03/regulamento-rede-publica-2017.pdf>

## ANEXO E

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### **Título do Projeto: TECNOLOGIA EDUCACIONAL E PRÁTICA DOCENTE: UM DESAFIO NECESSÁRIO**

**Pesquisadora responsável:** Profª. Dra. Beatriz Helena Dal Molin (45) 99971-5195

**Pesquisadora colaboradora:** Simone Francisco dos Santos (44) 99936-1387

Convidamos você a participar da nossa pesquisa que tem o objetivo de compreender, a partir da voz do professor, se a metodologia do Programa Agrinho esta sendo compreendida e aplicada pelos professores das escolas rurais e também quais contribuições este Programa, juntamente com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) tem possibilitado para a melhoria do sistema de ensino na rede municipal. Tendo em vista o fato de que durante a formação acadêmica a maioria dos profissionais da educação não foi preparada para explorar as TIC's como ferramentas pedagógicas, esperamos, com este estudo, verificar se os professores estão preparados para a utilização das tecnologias e para a utilização de programas de formação continuada como ferramentas de apoio ao aprimoramento da prática docente. Para o desenvolvimento deste trabalho, precisaremos aprofundar estudos sobre o Agrinho, participar de formações e consultar os professores por meio de formulário de coleta de dados. Cabe lembrar ainda que, caso haja desconforto ou constrangimento causados pelos questionamentos levantados, as pesquisadoras esclarecem antecipadamente que o objetivo primordial é apenas levantar informações que possibilitem descrever situações vividas (sem qualquer tipo de julgamento) e propor caminhos capazes de contribuir para que a escola cumpra com seu papel de oferecer uma formação que vai além dos currículos. Caso ocorra qualquer situação incômoda, as pesquisadoras colocam-se a disposição para acrescentarem maiores explicações.

Cabe lembrar ainda que, sua identidade não será divulgada e seus dados serão tratados de maneira sigilosa, sendo utilizados apenas para fins científicos. Você também não pagará nem receberá para participar do estudo. Além disso, você poderá cancelar sua participação na pesquisa a qualquer momento. No caso de dúvidas ou da necessidade de relatar algum acontecimento, você poderá contatar as pesquisadoras pelos telefones mencionados acima ou o Comitê de Ética pelo número (45) 3220-3092.

Este documento será assinado em duas vias, sendo uma delas entregue ao sujeito da pesquisa.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**(Nome e assinatura do sujeito de pesquisa)**

Terra Roxa, 24 de Abril de 2017.

Eu, Simone Francisco dos Santos, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.


\_\_\_\_\_


Simone Francisco dos Santos - [monetrx@hotmail.com](mailto:monetrx@hotmail.com) - (44) 9.9936-1387

## ANEXO F

**DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: TECNOLOGIA EDUCACIONAL E PRÁTICA DOCENTE: UM DESAFIO NECESSÁRIO  
 Pesquisador Responsável: BEATRIZ HELENA DAL MOLIN  
 Área Temática:  
 Versão: 1  
 CAAE: 62553516.5.0000.0107  
 Submetido em: 23/11/2016  
 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
 Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_83001

**DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA**

- ↳ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1
  - ↳ Projeto Original (PO) - Versão 1
    - ↳ Currículo dos Assistentes
    - ↳ Documentos do Projeto
      - ↳ Comprovante de Recepção - Submissão
      - ↳ Declaração de Pesquisadores - Submissão
      - ↳ Folha de Rosto - Submissão 1
      - ↳ Informações Básicas do Projeto - Submissão
      - ↳ Outros - Submissão 1
      - ↳ Projeto Detalhado / Brochura Investigação
      - ↳ TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa
    - ↳ Apreciação 1 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
  - ↳ Projeto Completo

| Tipo de Documento | Situação | Arquivo | Postagem | Ações |
|-------------------|----------|---------|----------|-------|
|                   |          |         |          |       |

**LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES**

| Apreciação | CAAE | Pesquisador Responsável | Comitê de Ética | Instituição | Situação | Tipo | R.C. |
|------------|------|-------------------------|-----------------|-------------|----------|------|------|
|            |      |                         |                 |             |          |      |      |

**HISTÓRICO DE TRÂMITES**

| Apreciação | Data/Hora              | Tipo Trâmite                          | Versão | Perfil                | Origem   | Destino  | Informações |
|------------|------------------------|---------------------------------------|--------|-----------------------|--|--|-------------|
| PO         | 17/12/2016<br>12:53:36 | Parecer liberado                      | 1      | Coordenador           | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | PESQUISADOR  |             |
| PO         | 15/12/2016<br>16:08:28 | Parecer do colegiado emitido          | 1      | Membro do CEP         | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 15/12/2016<br>15:52:48 | Parecer do relator emitido            | 1      | Membro do CEP         | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 13/12/2016<br>04:04:20 | Aceitação de Elaboração de Relatoria  | 1      | Membro do CEP         | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 08/12/2016<br>20:01:33 | Confirmação de Indicação de Relatoria | 1      | Coordenador           | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 08/12/2016<br>08:12:22 | Indicação de Relatoria                | 1      | Secretária            | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 01/12/2016<br>11:12:25 | Aceitação do PP                       | 1      | Secretária            | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |
| PO         | 24/11/2016<br>00:27:49 | Submetido para avaliação do CEP       | 1      | Pesquisador Principal | PESQUISADOR  | Universidade Estadual do Oeste do Paraná/<br>UNIOESTE - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde |             |